

# POVO

# ALGARVIO

Semanário Regionalista

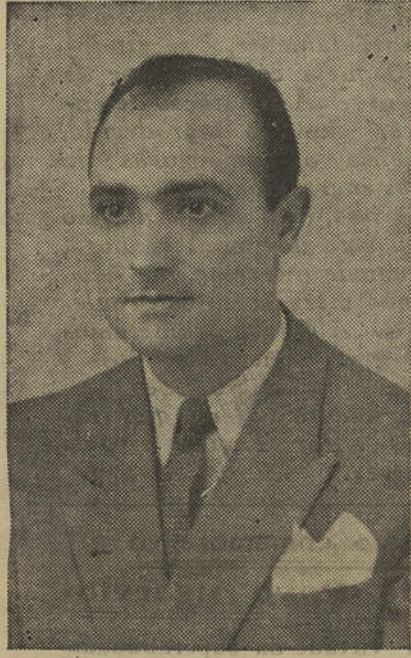
Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA



## SAUDAÇÃO

COM a publicação deste número o «Povo Algarvio» comemora o 27.º aniversário da sua fundação. Por tal motivo aprez-nos saudar todas as entidades oficiais da provincia, organismos corporativos e, duma maneira geral, todos os algarvios de boa vontade que procuram tornar cada vez mais belo e progressivo este lindo canteiro da terra portuguesa.

### Dr. Jorge Correia



No prosseguimento da nossa jornada procuraremos sempre, como até aqui, pugnar pelos mais lidimos interesses deste solo sagrado onde nascemos e desta encantadora provincia que palpita dentro do nosso coração.

Neste número festivo, o nosso pensamento eleva-se até às regiões da saudade e vai pois, contristado sobre as campas dos nossos mortos, balbuciar do um sentida oração.

«Os Mortos Mandam», diz Blasco Ibañez, e, por essa razão, os recordamos nas horas boas e más da nossa vida.

Isidoro Pires, o último companheiro que tombou na íngreme estrada da vida, está também presente nesta hora; sentimo-lo ao nosso lado para nos acalentar com o seu sorriso amigo inspirando-nos a conduzir este baixel na rota que o destino lhe traçou.

Nesta hora conturbada em que os destinos pátrios periclitam-se, continuamos a lutar.

Continua na 2.ª página

### Eng. Sebastião Ramirez



«O Povo Algarvio» ocupa na imprensa regional, desde a sua fundação, em lugar vanguarda na defesa da doutrina da Revolução Nacional e tem sido um denodado entusiasta defensor de tudo quanto tenha interesse para o progresso de Tavira e melhoria de condições de vida dos seus filhos.

Na passagem do seu 27.º aniversário saúdo afectuosamente o seu ilustre Director, sr. Manuel Virgínio Pires, e os dedicados colaboradores e faço os melhores votos para que não abandonem a trincheira que tão galhardamente ocupam e nunca esmoreçam na defesa dos direitos e das legítimas aspirações de Tavira.

## MENSAGEM

### do sr. Governador Civil do Distrito

NA passagem do 27.º aniversário do intemerato semanário de Tavira — «Povo Algarvio» — envio-lhe um cordial abraço de felicitações na pessoa do seu esforçado e dinâmico director, o querido amigo e dedicado nacionalista Manuel Virgínio Pires.

Continua o «Povo Algarvio», agora em plena maioridade, a linha de rumo que desde o início tem constituído timbre da sua actuação. Sintetizo-a em três constantes.

Defesa e valorização do sadio regionalismo algarvio, orientado em plano construtivo de equilíbrio, oportuno sentido das realidades e orientado pelo justo desejo do progresso da cidade e concelho de Tavira.

Desassombrado, firme e patriótico nacionalismo, sempre pronto a contribuir para a defesa e coesão da frente interna que, em todas as emergências e em especial na hora presente, é dever primeiro da boa imprensa algarvia, a qual, graças a Deus, se orgulha legitimamente do melhor portuguêsismo e total devoção à causa da Pátria.



Dr. Baptista Coelho

Desassombrado, firme e patriótico nacionalismo, sempre pronto a contribuir para a defesa e coesão da frente interna que, em todas as emergências e em especial na hora presente, é dever primeiro da boa imprensa algarvia, a qual, graças a Deus, se orgulha legitimamente do melhor portuguêsismo e total devoção à causa da Pátria.

Acatando esclarecida e disciplinada aos princípios normativos da nossa convivência nacional e internacional superiormente definidos pelo Governo da Nação, e garantia da sobrevivência e continuação de Portugal em todas as suas parcelas territoriais.

Formulo os votos mais sinceros para que o «Povo Algarvio» prossiga sem desfalecimentos, como até aqui, a obra de bom combate a bem do concelho de Tavira e a bem do Algarve, na certeza de que continuaremos a apreciá-lo, a aplaudi-lo e a reconhecê-lo como cooperando decidida e patrioticamente para o bem da Nação:

### Coronel Sousa Rosal

É com o maior prazer que me associo às homenagens devidas à direcção e colaboradores do «Povo Algarvio», nesta hora em que se lhe conta mais um ano vivido, devotadamente, ao serviço de um ideal, e da exaltação e valorização do património espiritual e histórico e de estimadas aspirações para o progresso do nosso querido Algarve.



com grande honra para a famosa e formosa cidade de Tavira, onde tem as suas raízes e o ambiente gerador da sua inspiração e conduta. Homenagem que deve neste momento, uma palavra de admiração para o espirito gentil de Jaime Bento da Silva e de saudade para a alma de poeta de Isidoro Pires, que foram dos seus mais brilhantes Directores.

A imprensa regional entre a qual se enquadra com elevada importância e mérito o «Povo Algarvio» merece o respeito de quantes reconhecem na imprensa o meio mais eficaz para a formação de uma sã opinião pública e de uma forte consciência nacional, por

Continua na 19.ª página

## Apontamentos para Memórias

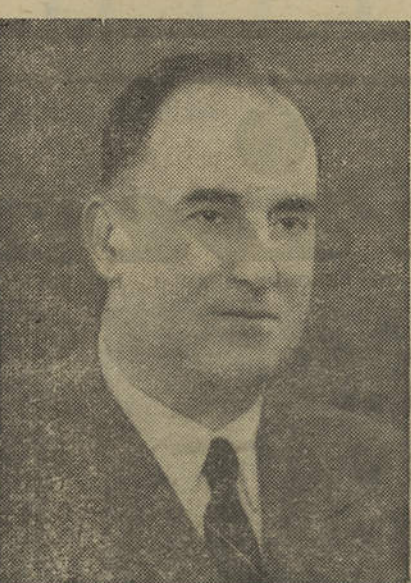
SE disser que, ao abrir os olhos para o mundo, uma das primeiras coisas que vi foi um jornal, não faço apenas uma figura de retórica. A *Tabacaria Popular*, debaixo dos Arcos, e a *Tipografia Burocrática*, na Rua Nova Pequena, que é hoje a Alexandre Herculano, ambos esses estabelecimentos propriedade de meu pai, formam o quadro em que a minha infantil curiosidade foi despertada para a vida local. Ora, o *Jornal de Anúncios* escrevia-se, compunha-se e imprimia-se naquela tipografia e distribuía-se gratuitamente, todas as quintas-feiras, de manhã, na tabacaria.

A minha actividade no campo do jornalismo começou, portanto, pela distribuição, ao balcão, e lembro-me bem de que era grande a afluência de pretendentes. Não é caso para admirar que um jornal gratuito tivesse grande clientela, mas era, sem dúvida, um *jornalzinho interessante*. É esta mesma a expressão que emprega o cap. Vieira Branco no seu livro de «Subsídios para a História da Imprensa Algarvia», obra que os algarvios devem reconhecer como uma das mais inteligentes e meritórias para o culto da individualidade regional.

O *jornalzinho* tinha duas páginas, mas só uma, e nem toda ela era reservada aos anúncios. A maior parte do texto era preenchida com notícias locais, curiosidades e, quasi sempre, um folheto.

Continua na 20.ª página

### Dr. Vasco Martins



NESTE número comemorativo do 27.º aniversário do «Povo Algarvio» julgo oportuno deixar nas suas colunas insertas algumas palavras ditadas pelo meu pensamento, norteadas, como sempre, pela saudade.

Continua na 2.ª página

## TROVA

Foi à roda do fogueira  
Que te olhei e que te vi...  
Foi assim que comecei  
A andar à roda de ti...  
Isidoro Pires

POVO ALGARVIO! Vinte e sete anos de lutas e canseiras, de incompreensões de malquerenças e vamos lá de algumas alegrias!

Vinte e sete anos de apego à rota pro' Algarve e pro' Nação, vinte sete anos a apontar faltas a indicar caminhos e a estimular vontades!

Vinte e sete anos vinculadas a um ideal norteado pelo afecto a esta Tavira ao mesmo tempo bela, senhoril e sóbria, que bem merece o nosso carinho.

Os ideais, como os grandes amores, exigem que os incen-

Continua na 2.ª página

Meu ilustre Amigo:  
De todo o coração felicito V. pelo 27.º aniversário da fundação do «Povo Algarvio», aproveitando o ensejo para mais uma vez agradecer ao prestigioso semanário algarvio todas as atenções e gentilezas com que o tem distinguido e honrado.  
De V.  
Velho admirador e Amigo muito reconhecido.  
Júlio Dantas

## À Minha Terra



—Tavira! maravilha do Silêncio,  
Oh fonte inesgotável da Saudade...

Com o sol a pintar dentro de mim,  
O Gilão, as quietudes do Jardim,  
E as pinceladas livremente dadas  
Com a tinta melhor do seu pincel,

Quem não há-de viver, cantar, cantar-le,  
Ó minha Terra amada, quem não há-de  
Portimorree, criando "engenho e arte"!

Tom agridoces magoados, exangues,  
Botão de flor, vesícula de fel,  
Corola aberta em lágrimas de sangue,

—Tavira! maravilha do Silêncio,  
Oh fonte inesgotável da Saudade!

EMILIANO DA COSTA

### Dr. L. Arnaut Pombeiro



COM alegria sincera, associando-me às jubilosas comemorações do aniversário do jornal da minha terra — o «Povo Algarvio», a cujo Director endereço as mais cordiais saudações, comungando, assim, do pensamento colectivo de profunda gratidão que, partindo de todos os quadrantes dos corações tavienses dispersos pelo mundo português, está

Continua na 2.ª página

## CONVITE

Prevendo-se a passagem por Tavira, no dia 19 do corrente, pelas 19 horas, de Sua Excelência o Presidente da República, a Câmara Municipal pede ao Povo do Concelho que a essa hora se disponha ao longo da estrada S. Brás — Tavira e Tavira — Vila Real de Santo António, a fim de prestar as homenagens devidas ao Venerando Chefe do Estado, simbolo da unidade Nacional.

A Câmara pede ainda que a Cidade se engalene com colgaduras nas janelas e ocorra à Praça da República àquela hora para assistir à passagem de Sua Excelência em frente dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara Municipal  
Dr. Jorge Augusto Correia

## Dr. Vasco Martins

Continuação da 1.ª página

sinceridade.

O «Povo Algarvio» é um semanário regionalista e, como tal, um órgão de imprensa modesto e de projecção limitada. Circunscrito aos problemas ou ao relato de factos de importância local, tem cumprido a sua missão de forma satisfatória, e, quando tem abordado problemas vitais, têm o feito com fervor entusiástico. O ardor e a combatividade na defesa dos interesses de Tavira têm sido as notas dominantes da actuação do semanário «Povo Algarvio». E, diga-se, desde já, em abono da verdade, que a sua linha de acção tem sido de forma tal que conseguiu contaminar os tavrineses, e, muito grato nos tem sido observar que uma população, laboriosa sem dúvida, mas que vivia num estado de apatia extraordinário, quase que indiferente ao legítimo desejo de bem-estar e de melhoria das condições de vida locais. Hoje, vibra, discute e aponta as suas reivindicações; aplaude e incita todos os que podendo fazer algo em seu benefício estavam em planos de obscuridade ou de imobilismo ditado pelo seu comodismo pessoal.

O ambiente populacional modificou-se profundamente nestes últimos anos na cidade de Tavira. E, mudou para melhor, isto é, encontrou o ritmo normal das populações que têm uma consciência regional. Avalia-se pelo progresso e por ver feito e satisfeito aquilo que é primordial e elementar em centros populacionais onde os índices de civilização têm expressão adequada.

Ora, esta evolução psicológica dos tavrineses, propicia ao trabalho profícuo e à ansiedade de melhoria geral das condições de vida locais, deve-se, sem dúvida alguma, à actuação perseverante e hábil do jornal de Tavira, o seu «Povo Algarvio», parecendo-me de justiça elementar, pôr em destaque nome do nosso bom amigo Manuel Virgínio Pires, que é afinal quem dirige e orienta as actividades do semanário.

Tavira, deve e deverá muito aos seus homens, mas, para que esses homens tomassem alento e se dispusessem a fazer tudo o que podem em benefício da sua terra tiveram e terão de ser ambientados pelo seu órgão de imprensa regionalista.

Julgo, também, em nome da verdade, que devo salientar que há um ramo de actividades que está notabilizando Tavira: a obra levada a cabo pelo Ginásio Clube de Tavira, a qual se deve a um conjunto de boas vontades, sábia e orientado por um ilustre tavrinese. Não seria razoável dizer que a projecção desportiva que Tavira está tendo no campo do ciclismo, se deve à actuação do seu semanário regionalista, que, neste capítulo do desporto tem sido de actuação muito comedida.

É um dos aspectos de orientação geral que tem necessariamente de ser revisto, com vista a estabelecer linha de actuação mais adequada.

Outro aspecto a considerar e muito importante, é a orientação da opinião pública regional no sentido de se instalarem em Tavira certas actividades industriais, não sendo de persistir manter a vida do concelho à base de actividades agrárias e das resultantes da pesca. O esforço da industrialização que o País está fazendo tem de ter a sua projecção com profundidade, e, esta nova mentalidade deverá chegar a Tavira, que dispõe de iniciativas e capitais próprios para investimentos de rentabilidade assegurada. Só, firmando um certo poder industrial se pode verificar progresso efectivo e duradouro, embora mantendo as outras actividades básicas.

Portanto, muito ainda há a fazer e, por isso o jornal tem alto papel a desempenhar. Pelo que tem feito — e de muito mérito — endereçamos ao «Povo Algarvio» as nossas sinceras felicitações neste seu 27.º aniversário, com os votos amigos e sinceros, e, que colha com as manifestações de apoio recebidas, o incentivo para prosseguir, fazendo mais e melhor, a bem de Tavira e dos tavrineses.

GRUNDIG

Não hesite sempre que deseje um aparelho de Rádio compre

GRUNDIG

Agente em Vila Real S. António: Fernando José Serra Vargas

## Dr. L. Arnaut Pombeiro

Continuação da 1.ª página

nestes festivos dias ancorado nas margens apeteçadas do Gilão.

Como homem novo formado nos quadros da Mocidade Portuguesa não podia ser-me indiferente tão singular fasto regional, uma vez que do revigoramento da administração municipal depende — em grande parte — o exercício do poder político libertado das fauces do dinheiro ou de votos de maiorias tão volúveis quanto arregimentáveis.

Pois o «Povo Algarvio» tem sido o mais sério esteio da renovação operada na vida tavrinese, sempre fiel aos propósitos da sua fundação, sempre atento à implacável batalha do futuro.

Como poderíamos nós, os novos, deixarmos de lhe gritar cá de longe, de onde a saudade se acrescenta e enobrece o nosso mais caloroso — Bem haja!

Nascemos no mesmo ano — separados apenas pelo abraço de uma escassa légua — e foi na Luz, que ao rasgar os meus primeiros calções, aprendi de minha mãe que às palavras não deve ser roubado o seu valor intrínseco e que a adulação premeditada é um pecado dos mais feios.

Ao depois, a vida dura do dia a dia reservou-me os mais cruéis desenganos e é quando me exaspero e me interrogo no próprio sangue sobre a causa de tanta venalidade e despurada inconsequência que por aí se exibem, que ressalta mais nitida e esplendorosa a imagem querida de todo o despreocupado fadário dos meus doze anos, todos vividos na fresca mansa das alfarrobeiras, todos auridos no manto puro das amendoeiras da Luz de Tavira.

Eis, meu Bom Amigo Virgínio Pires, como é grande e positivo o seu saldo na conta corrente do humano afecto, semanalmente acrescida e prolongada por intermédio dessa peregrina parcela do próprio Algarve — o nosso benquista «Povo Algarvio».

E uma vez que Tavira está em festa, seja-me ainda permitida uma palavra de justo apreço pelo Homem que remoçou a nossa vida concelhia, a quem deu uma nova mentalidade, uma nova fé e um estilo novo.

Por que triunfou o Dr. Jorge Correia? — será levado a perguntar todo aquele que de perto ou de longe conhece a sua obra; dado que Tavira parecia definitivamente embalada no sono da inércia e arredada das veredas do progresso...

Arrisco uma resposta: a grande vitória do Presidente da nossa Câmara Municipal reside no facto da sua coerência a toda a prova.

No espírito dos jovens a coerência é um postulado; as acções são consequência dos princípios. Quem age mal não pode pensar bem. Professar boas ideias e praticar más acções é pior do que ser coerente no mal: compromete as doutrinas e prova a fraqueza do carácter — escreveu um grande Mestre de Direito e sempre lembrado Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa.

O grande segredo da renascença tavrinese aí está: pelo exemplo, o Dr. Jorge Correia substituiu um espírito velho, já infecundo, pelo espírito novo capaz de se desentranhar em resultados benéficos para a nossa terra.

O facto de se ter autoridade moral para denunciar os erros é uma arma muito mais valiosa de que

## Dr. Jorge Correia

Continuação da 1.ª página

semos com o perfume da nossa presença e que nos seus turbidos queimemos tudo, energias físicas e mentais, a carne e a força animal num sacrifício constante quantas vezes feito de renúncias!

No caso do «Povo Algarvio», renúncia do bem estar e da tranquilidade que o louvaninha poderia trazer, renúncia quantas vezes feita à custa das relações com os homens e com a sociedade, renúncia do descanso de muitas noites.

Por tudo isto meu querido Manuel Virgínio Pires eu não podia nem devia deixar de publicamente manifestar o meu aplauso, o meu agradecimento e ao mesmo tempo dizer-lhe uma palavra de incitamento: — para a frente e em atitude apolínea no rumo de tudo por Tavira e pela Nação!

possuir-se a força necessária para os exterminar.

Aos olhos das populações confiadas ao seu mando o actual Presidente da Câmara da nossa terra personifica um modelo elevado de qualidades humanas, individuais e familiares, que só por si sustentam o prestígio do nosso credo político e abrem caminho à realização completa do nosso ideal revolucionário: Cristandade, Lusitanidade e Ordem Social.

Não esmoreça, meu bom amigo Virgínio Pires, no apoio indefectível ao Dr. Jorge Correia, pois se os novos de Tavira orgulhosamente se revêm em Vós, é justo que por nossa parte vos afirmemos: homens do leme — podeis contar connosco!

## Luís Sebastião Peres

Continuação da 1.ª página

A idela da publicação de um número especial dedicado ao 27.º aniversário do «Povo Algarvio» deve-se de facto a Luís Sebastião Peres, que se encarregou da sua orientação, trabalho que é justo salientar.

Embora residindo na capital há alguns anos, por motivo da sua vida profissional, ele nasceu e há-de morrer tavrinese.

Colaborador do «Povo Algarvio»



há muitos anos e animado duma vontade férrea em servir a sua terra pode dizer-se que foi elemento valoroso na campanha publicitária em prol das Festas da Misericórdia de Tavira.

Há de facto que salientar o trabalho deste autodidata do jornalismo que mercê do seu esforço e do gosto pelas letras de imprensa, algo tem escrito em prol de Tavira e da política nacionalista.

## Saudação

Continuação da 1.ª página

gam em terras de Além-Mar, confiamos em Deus porque sentimos a presença dos heróis que volteiam em torno de nós entoando em coro um hino de glória imorredora e insuflando-nos a indômita bravura que é apanágio duma raça imortal.

Rendemos pois o preito da nossa homenagem a quantos lutam pelo prestígio e engrandecimento da Pátria.

Também nos apraz evocar aqueles companheiros e amigos que desde a primeira hora nos têm dado o seu apoio e a sua mais desinteressada colaboração e que continuam ao nosso lado estimulando-nos a que prossigamos nesta tarefa, por vezes absorvente de todos os pensamentos, em prol da defesa dos problemas da terra algarvia.

Procuramos sempre, nestes vinte sete anos de trabalho por vezes árduo e ingrato, servir as causas de Tavira e do Algarve, com dignidade e com justiça.

A quantos nos endereçaram palavras de incitamento, algumas delas subscritas pelas penas dos mais ilustres filhos e representantes desta linda província algarvia, agradecemos reconhecidamente, servindo-nos daquela célebre frase de Lafuente: «A satisfação de encontrar um só agradecido, compensa as amarguras de muitas ingratidões».

Por isso, com aquele mesmo entusiasmo da primeira hora, com aquele interesse que sempre nos mereceram os problemas do Algarve, prometemos prosseguir, dentro das nossas modestas possibilidades, no cumprimento do lema que traçamos — Por Tavira e pelo Algarve».

## Número comemorativo do «Povo Algarvio»

Em virtude da superabundância de originais recebidos destinados ao número comemorativo do 27.º aniversário do «Povo Algarvio», somos forçados, para evitar atrasos na publicação, a inserir um seu suplemento no próximo número.

Assim, damos hoje à estampa um número de 20 páginas e no próximo domingo editaremos um suplemento com o número de páginas que nos for possível para dar saída a todo o original sobrando do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e assinantes.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Mosca da azeitona Comunicamos aos olivicultores que está aberta, nos nossos escritórios, a inscrição para o tratamento contra a mosca da azeitona, a efectuar através dos Serviços de Sanidade Vegetal.

Lembramos a vantagem da efectivação do combate contra esta praga que, como é sabido, contribui em larga medida para a acidificação do azeite, menor rendimento e queda prematura dos frutos, causando assim prejuízos importantes.

Trigo da Colheita de 1960 As entregas destes trigos que possam achar-se ainda em poder dos produtores, devem ser feitas até 15 do corrente, data que se fixa para termo das aquisições, ao abrigo do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 42.609, de 22 de Outubro de 1959.

Tratamento de Citrinos Está aberta a inscrição para estes tratamentos, a efectuar pelo Posto de Sanidade Vegetal de Tavira.

Combate ao mildio Porque o tempo tem decorrido propício ao aparecimento do mildio lembramos aos interessados a conveniência de efectuarem os tratamentos preventivos, para salvaguarda das suas produções. Recomenda-se, nesta altura, o emprego da tradicional calda bordalesa a 1%.

Tavira, 2 de Junho de 1961.

A Direcção

## Criada

Que saiba alguma coisa de cozinha, precisa-se. Rua da Liberdade n.º 31, em Tavira.

## ALGARVAUTO, L. DA

Largo do Mercado, 32 - Telf. 774 - FARO  
Fidal: Rua da Guarda, 16 - Telf. 774 - Portimão

Automóveis e Camions Austin e Borgward

ACESSÓRIOS

Scooters «LAMBRETA»

Motos AJS — NORTON — ARIEL

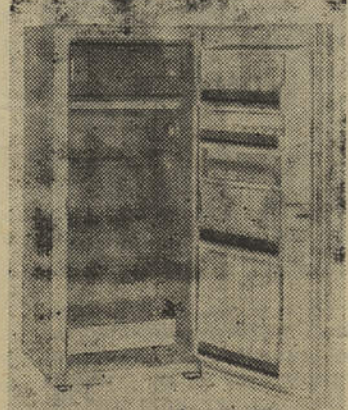
MATCHLESS

## Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



Mod. K 240 - 8 990.00 - 240 lts.



Mod. K 205 - 7 790.00 - 205 lts.



Mod. K 60 - 6 690.00 - 170 lts.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O ALGARVE

Electrigar

PALMA, RIBEIRO &amp; CALÉ, LDA.

Rua 18 de Junho, 7 - A e 9 - Telf. 247 - OLHÃO  
Sucursal em Vila Real S. António: R. Cons. Frederico Ramires, 6 e 8 - Telf. 334  
Filial em FARO: Rua 1.º de Dezembro, 2 e 4 - Telf. 316 (a abrir em breve)

## A Banda de Tavira

## Defenda-se um bem!

**N**ESTE número especial do «Povo Algarvio» não podia ser esquecida, como força viva e representativa do património espiritual da cidade, a Banda de Tavira e, colhidas algumas notas junto da Direcção daquele organismo, aqui temos o prazer de deixar à ponderação daqueles tavirenses que seriamente se interessam na defesa dos valores da sua cidade, a impressão que colhemos.

A banda da nossa terra é

za que também nos é dado disfrutar.

Volta e meia o tavirense genuíno defende com orgulho a sua antiga e sempre nova cidade, porém esquece-se de que um dos elementos mais vivos e palpantes dela é precisamente a sua banda de música.

Não vimos aqui pedir qualquer favor aos tavirenses que tanto têm abandonado a sua banda, a qual sempre se apresenta activa e cumpridora artisticamente, a despeito de



A Banda de Tavira

talvez um dos organismos que, a despeito de todas as dificuldades de ordem económica que tem atravessado, se vem mantendo através de um carolismo e amor pela própria arte que mais se tem mantido pela dedicação dos seus músicos do que pelo sacrifício que a cidade tenha sofrido por ela.

E não se diga que é um agrupamento que a boa vontade da Câmara Municipal e também a de alguns tavirenses, que ainda pagam a sua cota, vem mantendo, pois que ainda não há muito, num certame nacional onde se inscreveram mais de cem bandas, ela foi distinguida e classificada como uma das melhores. Isto explica bem que aquilo que se está fazendo pela sua sobrevivência é de inteira justiça. Se é que é justiça prestar-se tão pouco culto a quem tanto honra a cidade recebendo tão pouco em troca.

Dizemos tão pouco não só porque ninguém ou talvez poucos tavirenses se apercebiam do valor que dá à cidade a existência deste agrupamento artístico, negando-lhe cada vez mais aquele auxílio que lhe é devido, como já pela desistência de associados em número sempre crescente e alarmante, já porque não sobrestimam os belos concertos que vem dando publicamente, como se fosse antiguidade com que não valesse a pena perder tempo.

Isso desencoraja a quem trabalha, quer como executante, quer como director.

Corrido este florido Algarve de lés a lés nenhuma terra hoje goza deste consolador prazer de ouvir música feita na sua própria terra senão Tavira.

Sabe-se bem que hoje não se aquilata fundamente do valor que isto representa, e, por absoluta falta de cultura, gasta-se tempo em toda a sorte de diversões grosseiras, excepto aquelas que falam à alma e a elevam para regiões de beleza, que a ausência de cultura não deixa entender.

Regressemos então um pouco àquela cultura e grandeza espiritual que Tavira teve e saibamos pois entender o trabalho e o valor que se condensam na nossa banda, acarinhando-a com o nosso auxílio monetário e, para sermos dignos da herança que nos foi passada, saibamos também entender o quanto de difícil está em cada duas horas dos seus concertos, nessa mensagem de bele-

tanta indiferença e injustiça para consigo, mas apenas lembrar que há uma grande dívida em aberto para com tão digna e honrosa agremiação.

É a dívida que ressalta do facto material, porque não é amparada como devia, e do facto espiritual, porque nada se faz para entender isso que ela generosa e persistentemente vem dando aos tavirenses.

A Banda de Tavira não precisa nada de nós já que teimosamente não queremos dar pela sua honrosa presença, mas nós, sim, nós é que precisamos dela, sem dúvida, já que como nota de civilização, pugna e luta desamparadamente por não deixar extinguir este sagrado lume da música em Tavira.

Estejamos à sua altura.

## A Sociedade Orfeónica

de Amadores de Música e Teatro

e os seus 30 anos de cultura

**V**EM desde recuados anos, ou seja de 1848, as tradições musicais da nossa Tavira e, dentro dessas belas tradições, possui a cidade do Gilão, uma agremiação de cultura e recreio: «Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro» fundada por bons tavirenses em 14 de Fevereiro de 1931 ao todo vinte, tantos foram os que assinaram os seus Estatutos quando aprovados pelo Governo Civil de Faro.

O seu Orfeão, de notável palmarés, com história no Mundo Musical Português, tendo sido um retumbante êxito a sua exibição em Lisboa, no Maria Vitória — que noites inolvidáveis aquelas sob a batuta do Maestro Sebastião Leiria!

A sua aparição aos microfones da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português, patrocinada por um tavirense, um grande amigo da sua terra, o saudoso Maestro Pavia de Magalhães, foi um sucesso, colocando Tavira num plano que muito a prestigiou.

O Teatro, também deu noites grandes a Tavira, pois esta colectividade foi e continua a ser «alfobre de amadores» da arte de Talma.

Notoriamente, ela tem dado nestes trinta anos, glórias à cidade e à sua massa associativa, conquistando pergaminhos e troféus que dignifica e honra um Concelho, uma Província e um País.

Está confiada a cinco entusiastas a direcção das diversas actividades culturais, que, com carinho e amor, procuram manter, de que a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, orgulhosa — e justamente — é detentora; e são eles: sr. José de Oliveira, Emílio do Nascimento Palmeira, João Faustino Nunes Gonçalves, Joaquim Eduardo Rocha Dinis e Manuel Joaquim Domingos Barqueira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Uma província e uma cidade

pelo Dr. Carlos Picoito

**U**M dia, alguém, admirando o meu amor pelo Algarve, pediu-me para lhe dizer como «compreendia e sentia» a minha província e a minha cidade.

Na realização parcial desse pedido se resume o presente artigo.

O Algarve é a província que José Agostinho qualificou de paraíso e de que Adelino Mendes disse o seguinte: «O Algarve florido é qualquer coisa de infinitamente sedutor».

O Algarve é a província que Albino Forjaz de Sampaio considerou «uma região encantada que só carece de propaganda»; que para Gomes de Amorim «é um país lindíssimo»; e para Júlio Dantas uma «Hélade doirada de vinhedos e beijada pelo mar, a que nem mesmo falta a voz sagrada dos poetas».

O Algarve é, enfim, a província acerca da qual Brito Camacho escreveu: «O Algarve é dos mais lindos canteiros deste jardim da Europa á beira mar plantado, na frase por demais banalisada do poeta Tomaz Ribeiro. Se não fosse alentejano desejava ser algarvio; mas consola-me o facto de ter nascido perto daqui, a curta distância da convencional fronteira entre as duas províncias, porque o Algarve para nós, homens do Alentejo, é uma varanda corrida, ornada das mais lindas flores, em que a gente se debruça para ver o mar».

Mas não é só na paisagem, tão bem descrita e enaltecida pelos escritores, que o Algarve é lindo. Ele é belo ainda nas páginas de oiro da sua história; grande como berço de poetas e de prosadores; rico pela fertilidade do seu solo e pela riqueza do seu oceano.

Foi na Ponte de Sagres que se escreveu a primeira página da nossa epopeia marítima. Foi o Atlântico, no seu brando marulhar umas vezes, e outras na raiva destruidora das suas ondas alterosas, que segredou ao Infante «a dilatação da Fé e do Império».

Foi o algarvio, de pele tostada pelo sol e afeito às lides

do mar, o tripulante audaz e aventureiro das naus lusitanas. Foi ele que contribuiu, com o seu esforço, para que homens como Voltaire dissessem: — Enquanto os franceses se preocupavam com torneios, já os portugueses descobriam mundos; e para que Leroy-Beaulieu afirmasse que «onde se podia navegar chegavam os portugueses».

Foram, enfim, os filhos deste bocado de terra portuguesa, os obreiros anónimos da nossa expansão marítima.

Do Algarve, ali de Lagos, partiram os portugueses para a triste jornada de Alcácer-Kibir, onde começamos a perder a nossa independência, onde se iniciou a perda da nossa liberdade.

E foi ainda do Algarve que um frágil barco se dirigiu a terras de Santa Cruz a anunciar a D. João VI a expulsão das hordas napoleónicas.

Passemos às letras e vejamos quantos algarvios têm contribuído com a beleza dos seus versos ou com o brilho da sua prosa, para o engrandecimento da literatura portuguesa.

Para tanto, basta citar aqueles que já morreram. Os outros, aqueles que, felizmente, ainda estão vivos, deixemo-los continuar a manifestar o seu talento e não nos ocupemos deles.

Começando pelo barlavento, aí encontramos Teixeira Gomes, o «refugiado de Bougie», o homem do Agosto Azul e da Gente Singular; e João de Deus e com ele, a Cartilha Maternal, candeia sempre acesa a alumiar os primeiros passos da criança e o Campo de Flores que Guerra Junqueiro definiu como «campo de estrelas, jardim sideral, lírio de luz inocente, a que mil milhões de anos não roubarão uma pétala».

Mais adiante, em Alte, povoação próxima da aldeia natal de João de Deus, deparamos com Cândido Guerreiro, o autor sublime dos Sonetos e do Promontório Sacro, para depois, ainda no concelho de Loulé, ouvirmos falar dum poeta popular, expontâneo, que mal sabendo escrever, deixou inúmeras quadras, lapidares pelo conceito profundo e pela ironia contundente que encerram: o pastor António Aleixo.

Sem avançar mais, lembremos também Ataíde de Oliveira, autor de diversas monografias, entre as quais se conta a monografia da Luz de Tavira.

Continuando até S. Brás de Alportel, eis que nos aparecem mais dois poetas; — o inolvidável Bernardo de Passas, o idealista convicto e puro, desejando que o amor pregado por Jesus cobrisse a humanidade, o poeta do Grão de Trigo e do Hino à Bandeira Nacional; e o infeliz José Dias Sancho, falecido na flor dos anos, e as suas Canções de Amor, os discutidos Idolos de Barro e outras obras.

Aproximando-nos do litoral, chegaremos a Olhão e aí encontraremos João Lúcio, o orador fluente e arrebatador, o advogado ilustre, o poeta inconfundível de O Meu Algarve e na Asa do Sonho.

E sempre pela orla marítima, entremos nesta Tavira, abeiramo-nos das margens do seu Gilão, deste rio que parece contar lindas lendas de moiras encantadas...

Aqui recordaremos em primeiro lugar, mas sem qualquer critério de preferência, Coelho de Carvalho, para quem Tavira é «o mais sagrada das terras que o mundo

Continua na 8.ª página

## ALBUHERA

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE FRUTOS DO ALGARVE, LDA.

PREPARADORES E EXPORTADORES DE FRUTOS SECOS DO ALGARVE

Teleg.: ALBUHERA

Telef. 6

ALBUFEIRA

Exportadores de Figos Secos do Algarve

Pasta de Figo

Miolo de Amêndoa corrente e seleccionado

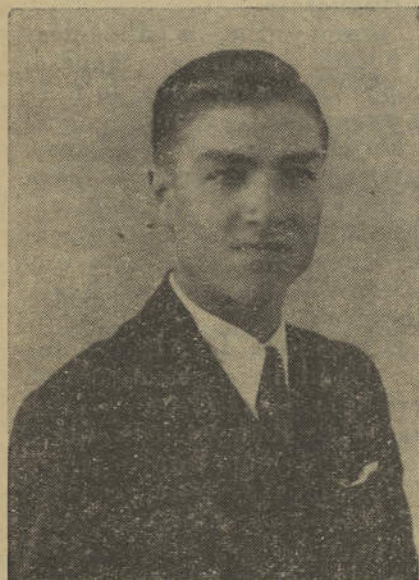
Alfarroba triturada para alimentação de gado

Sementes de Alfarroba

# RONDA DAS FREGUESIAS

## Freguesia da Conceição

A 5 quilómetros da cidade, para sul-nascente barlaventino da província, situa-se uma das mais populosas freguesias do nosso concelho — Conceição; da qual faz parte a povoação de Cabanas, importante aglomerado piscatório, onde vivem uns milhares de almas que dependem do mar. Uma das aspirações — e já vem de longa data —



Vitorino Correia Martins  
Presidente da Junta de Freguesia da Conceição

que pulula nos corações das gentes desta freguesia pela qual, os homens que compõem a Junta, se vêm batendo, é a construção da nova sede. Melhoramento que se impõe, de absoluta necessidade mesmo, pois que, onde se encontra instalada e onde funcionam os seus serviços, são deficiências e precárias as suas dependências. Logo, portanto, a construção dum edifício próprio é de considerar e deve, sob todos os aspectos, ser encarada a sério.

Sobre este problema, foi-nos dito que, se já não entrou na fase das realizações da Junta, deve-se ao facto de terem surgido divergências por parte das entidades oficiais a que o assunto está afecto, existindo fortes razões para que ele tenha de ser novamente encarado, com um novo projecto. Para isso — disse-nos o presidente da Junta — a Junta de Freguesia vai entrar já em acção.

Outro problema, e esse diz respeito não só à povoação da Conceição como à de Cabanas: o abastecimento de águas, problema que, pela sua auidade e importância de que se reveste para os seus habitantes, merece que seja visto e ponderado à luz do dia e com a urgência que ele impõe. O abastecimento de água potável para servir uma população carente dela — porque nem todos têm a felicidade de possuí-la — representa um bem inestimável, que vai servir duas mil almas, porque a população não pode ficar à mercê dos particulares que a vendem, e bem cara.

No entanto, sabe-se que nas Solteiras e no Almagem, existem grandes caudais desse precioso líquido.

Era questão de se dar início às respectivas sondagens. Pois que assim, resolver-se-ia um dos problemas magnos das gentes de Conceição e Cabanas.

(Continua na coluna central, em baixo)

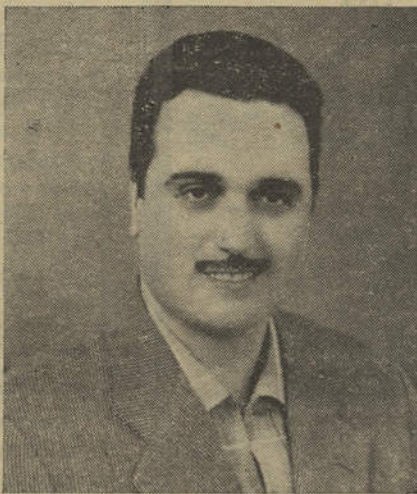
## Freguesia de Santa Catarina

A FREGUESIA de Santa Catarina da Fonte do Bispo tem a dirigi-la e a orienta-la administrativa e politicamente, gente boa e de sãos princípios nacionalistas, que ali vivem e conhecem os problemas, razão porque eles se batem pela satisfação das aspirações de tão serrana aldeia. São eles os srs.: Silvestre Joviano Pereira Picoito, Vitorino Miguel de Jesus e Francisco Mendonça Vargues, respectivamente, presidente, secretário e Tesoureiro.

Solicitado o seu presidente a depor para o nosso número especial, dirigiu-nos o seguinte depoimento: «Entre os vários melhoramentos levados a efeito por esta Junta de Freguesia destacam-se: A tapagem da fonte pública que abastece a aldeia de água, tendo sido colocada uma bomba manual e feito um chafariz para os animais beberem, sendo ainda aproveitada a água que sobra do chafariz para limpeza do urinol, melhoramento este há muito esperado, evitando-se assim as poeiras e os baldes imundos.

Foram concedidos subsídios para a conclusão de estradas na serra, facilitando aos habitantes daquela área o acesso à sede da freguesia e do concelho e ainda o de poderem receber em sua casa géneros para a agricultura, o que é possível, em virtude dos caminhos construídos poderem suportar as grandes cargas dos camions. Sublinhe-se — diz o sr. Picoito — para que estas estradas chegassem ao seu termo, muito contribuíram os habitantes dos sítios e lugares por onde elas passaram, com grande parte dos trabalhos.

Continua na 14.ª página



Silvestre Joviano Picoito  
Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina

## Freguesia de Cachopo

CACHOPO, pela voz do Presidente da Junta de Freguesia, sr. Manuel Rodrigues Gomes, acedendo á nossa solicitação para colaborar no nosso número especial, veio trazer-nos o seu depoimento, para dizer:

«Congratula-se por verificar mais um aniversário do nosso jornal, que se tem firmado num extrênuo batalhador pelas reivindicações do Concelho, e no que diz respeito a esta pobre freguesia, a este Cachopo quase sempre esquecido, muito lhe devemos pela defesa, nas suas colunas, dos problemas da nossa terra. Bem haja, pois, tão ardoroso periódico a quem auguramos longa vida. Pede-me o redactor do «Povo Algarvio», o jornalista taviense a quem já me habitei a ler, sr. Luis Sebastião Peres, para trazer para as colunas do seu jornal, algumas palavras sobre os problemas da minha freguesia. Ei-las, pois; e em poucas palavras: Cachopo, ambiciona desde há muito, ligação à sede do seu concelho; o direito a ser electrificada da como outras freguesias nossas con géneros; o calcetamento das



Manuel Rodrigues Gomes  
Presidente da Junta de Freguesia de Cachopo

poucas palavras traduz bem, os anseios dos milhares de cachopeiros, gente rude mas boa e simples, ordeira e trabalhadora, e bem digna ela é de que se lhe dê plena satisfação ao muito pouco que pedem. E porque não?

## Freguesia da Conceição

(Continuação da primeira coluna)

A electrificação — para isso se empenha o presidente do nosso município — pois há a promessa, para breve, da participação do Estado à Câmara, e sabemos que, de facto, está no ânimo do sr. Dr. Jorge Correia, considerar esta aspiração dos conceitanenses.

Terminaram há pouco os trabalhos do Largo Eng. Sebastião Ramires e o da frente da igreja Matriz mas, — diz-nos ainda o presidente da Junta, sr. Vitorino Martins — espera-se a todo o transe que o empreiteiro a quem foi confiado o alcatroamento da estrada Conceição-Cabanas, que há 2 anos se iniciou e ainda não chegou a seu termo, não se sabendo a que obedeceu o facto.

É também de reconhecida necessidade a conclusão do caminho de Champana-Corte António Martins e Fasfato à Carrapateira e, ainda, o de Vale Zebros à Barbaria, a fim de se concluírem os caminhos de penetração na zona serrana para se obter a ligação com a sede do concelho. Em Cabanas, sem canalização de esgotos, indispensável princípio de higiene e salubridade e arruamentos condignos, é de considerar também, sobretudo a Avenida 28 de Maio onde, no inverno a lama abunda, pelo que se impõe a sua pavimentação, devendo acudir-se, dado o estado deplorável em que se encontra; e o ideal seria, depois de uma camada de bloque, de pedra da bitola de 10 a 12, outra de macadame de 4 a 5, com uma semi-penetração de betume, revestindo-se depois a quente.

Do lado nascente e no término desta Avenida, a mais movimentada de Cabana, devido à erosão marinha, tem se verificando, nestes últimos meses, o desaparecimento de terrenos numa área de 50 metros de profundidade e numa extensão de algumas centenas, fazendo perigar as moradias dos que ali habitam. Também a construção do muro-cais, pois ali existe a Lota de Peixe, mandada construir pela Junta Central das Casas dos Pescadores, é de reconhecida necessidade. Outro facto há a registar, pois está ligado ao muro-cais; a aglomeração de lixo que, dia após dia, ali se acumula; provocando um cheiro pestilento e nada recomendável, criando um mosquito que põe em perigo a saúde pública. Para este facto chama-se a atenção da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, para que se proceda à desobstrução e limpeza respectiva.

Cabanas, um dos mais importantes centros piscatórios de polvo da região algarvia, e constituída na sua maioria por gente do mar, tímida e despreocupada, para ali vegeta desde que nasceu sem as comodidades hoje tão essenciais à vida dos seres humanos, carece de um Bairro de Pescadores, e este melhoramento é aspiração de há muitos anos dos bravos homens do mar desta povoação marinheira e piscatória.

Porque não se lhe dá?

Os homens que estão à frente desta laboriosa Freguesia, são bons nacionalistas e estão animados de, com o patrocínio do sr. Dr. Jorge Correia, que preside aos destinos do Município taviense — obter a satisfação das mais prementes aspirações da boa gente do campo que constitue o seu agregado populacional. São eles: Vitorino Correia Martins, Fernando Viegas da Quinta e João de Deus Albino, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro.

## Freguesia da Luz

A PRÓSPERA povoação da Luz que há pouco foi dotada com uma nova estação dos C.T.T. edificio que, no género, importa salientar ser o melhor dos 175 que ultimamente têm sido construídos para instalação de diferentes estações regionais de vários pontos do país, também recebeu um grande melhoramento com a electrificação da sede da freguesia, que muito breve será alargada aos sítios de Amaro Gonçalves e Livramento, havendo fundadas esperanças de a rede se estender a toda a freguesia.

A inauguração da estação dos C.T.T. muito beneficiou os habitantes desta freguesia, pois que há poucos dias passou à categoria de serviço permanente, estando aberto os seus serviços de telefones todos os dias das 8 às 24 horas, deve-se à iniciativa, benemerência e espírito empreendedor do abastado proprietário e importante industrial sr. João de Mendonça Vargues. Outros melhoramentos tem a Junta em curso como sejam: a construção de dois grupos de catacumbas, um de 48 e outro de 44, as quais se encontram em adiantado estado de construção; ainda este ano será calcetado o Cemitério Paroquial a cubos, onde serão empregados cerca de 40 mil, ocupando uma área de seiscentos e cinquenta metros quadrados.

Tem esta freguesia aspirações, tais como: «o ajardinamento do Largo da República, arranjos de caminhos. Para estes, a Junta não tem condições financeiras que permitam encarar a sério este problema. Quanto aos caminhos arrançados há pouco, limitamo-nos a conservá-los o melhor possível.»

Está a Junta confiada a bons luzenses que muito se esforçam em colaboração com o seu Município, por dotar a sua terra com obras que contribuam para o progresso desta povoação algarvia.

Merecem uma Palavra os nossos amigos, srs. Sebastião Martins Palmeira, José Evangelista Cabeçudo e Joaquim Patarata, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro.

## Freguesia de Santo Estêvão

SANTO Estêvão, aldeia pequena, mas simpática. Erguida num socorro onde se disfruta um panorama belo e sugestivo. Presentemente dispõe de uma regular rede de estradas, quase todas asfaltadas, estando para breve, a conclusão e reparação das que esperam benefícios.

Esta freguesia viu satisfeita uma das suas mais ardentes aspirações: a construção dum Cemitério novo. Iniciaram-se já os trabalhos para a electrificação da aldeia e arredores, estando prevista a electrificação dos sítios e lugares mais populosos, cujo plano já se encontra em estudo. Servida por diversas carreiras de camionetas, das Empresas Rodoviária e E.V. A., cujos horários vão ser modificados a fim de melhor servirem a população. Dispõe de cabine telefónica com ligação permanente com todo o País. A Estação dos C.T.T., que já recebe e expede encomendas postais, vai dentro em breve subir de categoria, recebendo e expedindo telegramas.

De clima admirável e ares purísimos, com uma população de cinco mil almas e constituída na sua maioria, por pequenos proprietários, tudo se entrega á labuta das suas courelas e leiras. A mortalidade quase não existe, pois que, no ano corrente, apenas se registaram dois óbitos.

Gente que vive do e para o campo, recolhendo dos frutos das suas árvores, que se contam por centenas de milho, as economias para os seus encargos. Produtora muito importante de alfarroba, de amendoa, azeitona e figo e outros frutos que exporta em grandes quantidades para os mercados de Lisboa. Possui exemplares lagares de azeite; oficinas de carpintaria (construção de carros) e muito comércio; tudo isto é

Continua na 14.ª página



Sebastião Martins Palmeira  
Presidente da Junta de Freguesia da Luz



Luis de Mendonça Macedo  
Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão

# REGIONALISMO ALGARVIO EM LISBOA

## O Dr. Maurício Monteiro

Presidente da Direcção da Casa do Algarve

fala ao «Povo Algarvio» sobre as actividades daquela instituição regionalista

O Dr. Maurício Serafim Monteiro, lídimo filho de São Bartolomeu de Messines, algarvio de pura gema, espírito desempoeirado e batalhador pelo progresso e prestígio da sua província, comanda presentemente os destinos da nossa colectividade regionalista na capital.

Quizemos ouvi-lo sobre os seus projectos e planos, isto é, falarmos acerca do seu programa



Dr. Maurício Monteiro

ma de actividades elaborado pela Direcção a que preside. E assim aconteceu.

E a nossa conversa começou no seu Gabinete em acolhedor ambiente para o nosso jornal — porque o Dr. Maurício Monteiro é também jornalista — tendo palavras amigas para o «Povo Algarvio» e para Tavira, cidade que ele bem conhece e admira, apreciando as belezas e monumentos.

Não se trata de entrevista e sim de um depoimento o que se segue:

«Conduzido pelo meu velho e querido amigo Major Arnaldo Martins de Brito

Continua na 13.ª página

## Coronel Antunes Cabrita

do Conselho Regional da Casa do Algarve

NA colónia taviense em Lisboa — que é bem numerosa — contam-se figuras de posição na vida social, civil e militar da Nação.

Dentre elas conta-se a prestigiosa figura de militar, com relevantes serviços prestados à Nação no Ultramar, França e na Metrópole, o sr. Cel. Carlos Ludgero Antunes Cabrita.

Damos a seguir alguns dados biográficos deste nosso ilustre conterrâneo.

Depois de ter assentado praça em Artilharia 2, em 18 de



Coronel Carlos L. Antunes Cabrita

cionário no C.E.P. a França. Julho de 1903 (ao tempo estudando em Coimbra) serviu na G.N.R. sucessivamente em Lisboa, Mértola, Évora e Lisboa, de 1911 a 1917. Expedi-

Continua na 12.ª página

## O Algarve e a sua Casa Regional

A Casa do Algarve, fundada em 8 de Março de 1930, é uma das agremiações regionalistas da capital que goza de maior prestígio, onde ocupa lugar de marcante posição.

É de reconhecer-se que tem sido função dominante das suas Direcções nestes 31 anos de existência fazer-se regionalismo na sua pureza e sentido prático, cultura e assistência.

Ele é a casa de todos os algarvios, estejam eles onde estiverem, quer na Metrópole, no Ultramar ou além-fronteiras.

Depois da sua reorganização em 1946, constitui um dos mais prestantes baluartes do regionalismo português.

A sua história é brilhante e disso pode o Algarve orgulhar-se pelos corpos gerentes da sua casa, através das suas actividades, num trabalho homogéneo e construtivo, conquistando êxitos sobre êxitos, elevando-a a uma posição de relevo no meio regionalista nacional.

É seu Presidente Honorário o prestigiado algarvio sr. Major Mateus Martins Moreno a quem, em Março último, foi entregue o respectivo Diploma

num banquete de homenagem tendo sido descerrado, no gabinete da Direcção, o seu busto



Descerramento do busto do sr. Major Mateus Moreno no gabinete da Direcção da Casa do Algarve

em bronze, trabalho do insigne escultor Raúl Xavier.

Preside actualmente à Direcção o lídimo filho de Messines e prestigiosa figura de algarvio, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que nestes últimos meses e pelas funções do seu cargo tem revelado acção eficiente e útil à colectividade.

A colónia algarvia em Lisboa é computada em cerca de 25.000 naturais residentes e apenas 1.200 são sócios da prestimosa instituição, sendo de salientar a ausência da juventude, o que não se coaduna com tão volumoso número, pois é dever de todos os que

sentem sangue algarvio na veias associarem-se.

As Comissões constituídas que fomentam e realizam várias actividades são: Turismo e Propaganda, Cultura, Festas, Desportos e Beneficência, presididas respectivamente pelos srs. Hermenegildo Neves Franco, Dr.ª D. Amélia dos Santos Machado, Arnaldo Martins de Brito, Jorge de Mendonça Arrais, Dr. Humberto Pacheco e esposa, D. Maria das Dores Vila Pacheco.

Como sempre, a Casa do Algarve teve muitos só-

cios dedicados e sacrificados, tornando-se justo salientar os srs. António Libânio Correia, Coronel Sande Lemos e José Agostinho Fernandes, grandes beneméritos; José Raul da Graça Mira e sua esposa, D. Raquel Maria da Graça Mira, que no campo da assistência têm desenvolvido notável esforço digno do melhor relevo.

A acção regionalista da Casa do Algarve no Ultramar português tem tomado incremento, pois já existem filiais em Lourenço Marques, Manica e Sofala e Moçâmedes.

L. S. P.

## Arnaldo Martins de Brito

Presidente da Comissão de Festas da CASA DO ALGARVE

COM a morte do saudoso taviense, o Maestro Pavia de Magalhães — honra e



Arnaldo Martins de Brito

glória de Tavira e do Algarve — que presidiu durante muitos anos à Comissão de Festas da nossa instituição regionalista, Arnaldo Martins de Brito que, como vice-presidente já dava a sua valiosa colaboração, organizando e fomentando a cultura recreativa, com a realização de belas festas e saraus, agora, que assumiu a presidência, a sua acção tornou-se mais activa.

É o facto de sabermos que o nosso particular amigo e compatriota estava a delinear um vasto programa de festas recreativas, com o fim de chamar à colectividade a massa associativa, proporcionando-lhes a exibição de belos agrupamentos musicais e recitativos, levou-nos à entrevista que a seguir publicamos.

— A Comissão de Festas a que presido — começa por dizer o nosso entrevistado — tem colaborado directa e indirectamente em quase todas as ma-

nifestações culturais e recreativas. Felizmente, dos elementos de que ela se tem rodeado, podemos ter a alegria de sempre encontrarmos o agrado geral da massa associativa e dos que a elas têm assistido. É para que o nível dessas festas atinjam maior brilho, projectamos «aformosear» o nosso Salão de Festas, dando-lhe um aspecto mais «nobre». Depois realizaremos vários concertos musicais, chamando à nossa casa regional, bons artistas algarvios que residem na capital. Exibições que nos darão o ensejo de tomarmos contacto com os valores da nossa província,

Continua na 12.ª página

## Jorge de Mendonça Arrais

da Comissão de Jogos e Desportos

A COMISSÃO de jogos e desportos a que preside um taviense, um novo, que pro-



Jorge de Mendonça Arrais

mete, dotado de qualidades de trabalho e de iniciativas, Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, tem desenvolvido acção apreciável para dotar a nossa Casa Regional de um sector

Continua na 13.ª página

## A Dr.ª Laura de Mendonça

também depôs no NOSSO INQUÉRITO

Dentre as muitas senhoras tavienses que nesta Lisboa se fixaram, por mór das suas ocupações profissionais,



Dr.ª Laura de Mendonça

quisemos ouvir a Sr.ª Dr.ª D. Laura Gracinda Fernandes de Mendonça, Licenciada em Farmácia, e Directora Técnica da Farmácia do Instituto de Lisboa que, de maneira gentil, aquiesceu a dar o depoimento ao nosso jornal, que o arquivamos com muito prazer:

«Tavira, a minha linda terra natal que, desde menina a adoro muito lhe quero, nunca esteve ausente do meu pensamento e, agora mais que nunca, sabendo que ela, impulsionada pelo meu conterrâneo e distinto médico Dr. Jorge Correia, acaba de sair da letargia em que há muito tinha mergulhado.

Bem haja os que lhe deram novos rumos, integrando-a no ambiente do progresso por que aspirava, e já não era sem tempo: as Festas da Cidade levadas a efeito pela nossa Misericórdia e que o ano passa-

Continua na 13.ª página

## Hermenegildo N. Franco

Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve

TRAZEMOS para as colunas do «Povo Algarvio» um oportuno Depoimento do dedicado Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da nossa colectividade regionalista em Lisboa, sr. Neves Franco, figura prestigiosa e que ao Turismo da sua Província, tem dado o melhor da sua vida.

Algarvio cem por cento, dinâmico e «xtrénuo» combatente na defesa deste incompará-



Hermenegildo Neves Franco

vel e encantador Algarve, que através da Comissão a que preside, tem sido, verdadeiramente, incansável na grande «Batalha Turística» da Província Sul de Portugal.

Solicitado a dizer-nos algo sobre o momentoso problema Número Um da nossa Província, — o Turismo e o Algarve — reproduzimos as palavras que se dignou escrever para este Número Especial do nosso jornal.

«Creio que — começa Neves Franco — na comunicação que

Continua na 12.ª página

## O Cap. João Nicolau Matos

disse que Tavira carece de ser integrada nas suas tradições de cidade marítima e industrial de outrora

O NOSSO conterrâneo Capitão João Nicolau Matos, prestando serviço actualmente no Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1, como tesoureiro, é um dos membros da grande colónia taviense nesta granítica Lisboa.

Chamado a depôr no Nosso Inquérito, começou por dizer: «O jornal «Povo Algarvio» de quem sou assinante, tem sido bem o arauto que, há 27 anos vem trabalhando e pugnando



Capitão João Nicolau Matos

pelo engrandecimento da nossa querida terra, acção que tem obtido muitos êxitos, tornando-se credor do agradecimento do Concelho. Muito há ainda a esperar da sua acção comba-

Continua na 13.ª página

# VARIOS DEPOIMENTOS

de Tavirenses e Algarvios que honram a Província onde nasceram

## O «Povo Algarvio»

merece a gratidão e o apreço de todos os tavirenses e do Algarve — diz-nos o Presidente Honorário da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno

FALAR de regionalismo algarvio é instintivamente pronunciar o nome do actual presidente honorário da Direcção da Casa do Al-



Major Mateus Moreno

garve em Lisboa, Major Mateus Moreno.

De facto, desde a publicação em Faro, por fins de 1914, do primeiro número da revista «Alma Nova», que tão distinto patricio depois manteve em Lisboa, até 1929, e desde a sua participação, em 1915, na comissão executiva do Congresso Regional da Praia da Rocha (vez primeira — escreve o presidente da dita comissão — em que os algarvios se reunem para estudar os meios de fazerem progredir o Algarve), até à fundação, em 1930, da Casa do Algarve, ao seu actual incremento, sempre a Mateus Moreno, em todos esses firmes passos, se lhe avivou no coração o interesse e, mais do que o simples interesse, o carinho de algarvio pela solução dos problemas da sua província.

Continua na 10.ª página

O antigo Deputado pelo Algarve, grande amigo de Tavira e colaborador do «Povo Algarvio» Dr. JOAQUIM ARNAUT POMBEIRO, depõe para o nosso jornal

COMO antigo colaborador do «Povo Algarvio», semanário que durante muito tempo foi o «meu jornal», é com o maior prazer que me associo às comemorações do seu 27.º aniversário, felicitando-o e augurando-lhe sempre novos e valiosos triunfos, de que o seu passado constituiu a melhor garantia.



Dr. Arnaut Pombeiro

Intemerato e valoroso arauto das aspirações tavirenses em especial, e do Algarve, em geral, a sua intrínseca filiação nos mais puros canones nacionalistas, que estruturam toda

## EXPLICANDO

«O tomarmos o encargo — pesada tarefa para quem ultrapassou já a casa dos 50 — da organização e coordenação do número especial comemorativo do 27.º aniversário do «Povo Algarvio», sobretudo do suplemento dedicado à colónia tavirense em Lisboa, logo vimos a necessidade de «auscultarmos, sentir as pulsações dos muitos corações tavirenses e amigos de Tavira, quanto às actividades jornalísticas desenvolvidas pelo nosso jornal nestes 27 anos de autêntica caminhada em defesa daquele mínimo de empreendimentos de que a nossa «Veneza Algarvia» tanto desfalcada se encontrava, aspirações que estavam no ânimo e nos corações dos naturais da cidade do Gilão.

Mas também se impunha inquirir dos nossos conterrâneos algo sobre a maré alta que o Concelho vive pela obtenção de melhoramentos que muito vieram valorizá-la; assim, reunimos alguns depoimentos de tavirenses de todas as categorias e posições sociais, para que lá em baixo avaliem do muito amor que nutrimos pela nossa querida Tavira. Foi esse o nosso intuito, porque além de ser jornalismo sério e construtivo, mostra o quanto Tavira vale e representa no agregado nacional.

a sua visão panorâmica dos acontecimentos e dos anseios, que vive e impulsiona, fazem do «Povo Algarvio», através de mais de um quarto de século, um dos brilhantes esteios dessa magnífica falange de ardoroso combate, ao serviço da Nação, que é a Imprensa Regionalista.

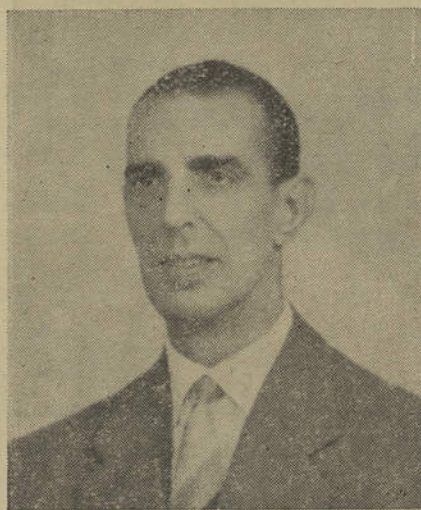
É-me grato recordar nesta data evocativa, os seus antigos timoneiros: Dr. Jaime Bento da Silva e Isidoro Manuel Pires, que lhe traçaram e imprimiram sólida formação de ideias e fulgor literário, a que o meu querido amigo e actual director Manuel Virgínio Pires, que está de parabéns, deu continuidade e consistência com o seu contagiado e empolgante baírrismo.

Continua na 11.ª página

Já que falamos de melhoramentos e de desenvolvimento da nossa terra porque não mencionar um aspecto que julgo ser importante — o da indústria?

declarou ao nosso jornal o sr. Eng. Joaquim Mendes Cipriano

É COM prazer que registamos nas colunas do «Povo Algarvio», as judiciosas considerações que o nosso muito considerado conterrâneo e um dos mais ilustres membros da colónia



Eng.º Mendes Cipriano

tavirense na capital, o sr. Eng. Joaquim Mendes Cipriano.

Respondendo ao nosso questionário, o qual se circunscrevia a duas perguntas apenas, e que eram sobre o «Povo Algarvio» e Tavira, logo nos diz:

— É para mim difícil e sumamente angustiante escrever (para ser publicado) qualquer coisa referente ao que Sebastião Peres me pede... e isto por duas razões: a primeira porque, excluindo assuntos técnicos, nunca fiz nada desse género e a segunda porque, embora nunca tivesse experimentado tal coisa, tenho a certeza de não ter jeito nem queda e, por conseguinte, não estar à altura de poder fazer um depoimento digno do nosso simpático «Povo Algarvio».

Que direi eu que outros não digam melhor? — São sempre

## Da obra em curso

bastará apresentar a Escola Técnica e a urbanização da Horta d'El Rei, como inestimáveis serviços prestados pela edilidade da nossa terra.

Diz ao nosso jornal o ilustre filho de Tavira, Dr. José Aboim Ascensão Contreiras

○ DISTINTO médico hidrologista e nosso muito considerado conterrâneo Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, uma das figuras mais proeminentes que a colónia



Dr. Ascensão Contreiras

tavirense conta em Lisboa, honra-nos também com o seu depoimento, que passamos a transcrever:

Com inteira satisfação accedo à solicitação do Luís Peres e começo por dizer que acompanho a leitura do «Povo Algarvio» desde o seu início e apraz-me registar a tenacidade inquebrantável como tem debatido os problemas de interesse cittadino.

Prosseguindo — Dos empreendimentos em curso, promovidos pela edilidade da presidência do Dr. Jorge Correia, a urbanização da Horta de El-Rei e a Escola Técnica constituem marcos miliários na administração do Município. No plano dos melhoramentos, vale sublinhar também as diligências do Provedor da Misericórdia, sr. José Fernandes Sotero, no sentido de remodelar o Balneário da Atalaia. Também tenho acompanhado com muito interesse a acção desenvolvida pelo Grupo Cultural de Tavira, que a considero notável.

dignos de respeito e admiração todos aqueles que paciente, tenaz e perseverantemente lutam pelo bem e pela dignidade da sua terra. Citar nomes? Citar obras? Todos os conhecem! Todas as conhecem!

Aqui, meu caro jornalista Luís Peres, é que está a minha dificuldade de expressão. Nun-

Continua na 11.ª página

## O sr. Eng. Melo e Sabbo

recorda como nasceu a Mata da Conceição

○ UTRA figura de Tavira, grande amigo da terra que o viu nascer, acedendo ao nosso pedido, honra-nos também com o seu depoimento, que o arquivamos com imenso prazer neste número especial do nosso jornal.

O sr. Eng. Silvicultor Luís Maria de Melo e Sabbo que fez uma carreira brilhantíssima, revelando-se, pelos seus méritos e conhecimentos profundos, uma competência nos Serviços Florestais e Aquícolas do País, serviu o Estado durante 46 anos, tendo-se aposentado em 1951, na categoria de Inspector-Chefe daqueles Serviços.

Hoje, á beira dos seus projectos 80 anos, ainda nos aparece com pujante actividade, a rever e a estudar os muitos problemas Florestais e Aquícolas que ultimamente têm surgido, dando, quando consultado, a sua opinião ou conselho, considerados e acatados religiosamente.

No decorrer dos 40 e tantos anos de serviço oficial, correndo o País de lés a lés, desempenhou importantes missões e cargos, dando sempre provas de invulgar inteligência, recebendo inúmeros lou-



Eng.º Melo e Sabbo

vores, tendo sido já depois de aposentado, condecorado pelo Governo.

Quando se trata de Tavira, reuniões confraternizantes ou conferências culturais, só não está presente se a sua saúde o não permite.

Registamos, pois, o seu depoimento: «É com verdadeira admiração e com a sensibilidade dos meus quase 80 anos que acompanhei a acção do «Povo Algarvio» em prol da criação da Escola Técnica de Tavira. Vi-o pugnar por ela sem um desfalecimento e grande ardor o tenho visto tomar, sempre, ao tratar dos múltiplos problemas que ao Concelho interessam, alguns dos quais ainda estão em curso e se debatem: a dragagem do rio Gilão, criação da Comis-

Continua na 10.ª página

## Efectivamente o «Povo Algarvio»

tem sido o defensor integerrimo das legítimas aspirações da nossa linda cidade e de todo o respectivo concelho.

— afirmou o Dr. Carlos Picoito

DESDE muito novo, posso, até, dizer, desde que me conheço, que considero, servindo-me duma expressão alheia, uma terra sem jornal é como um corpo sem voz.



Dr. Carlos Picoito

O jornal, seja ele diário ou semanário, pondo de lado, evidentemente, a etimologia da palavra..., é o porta-voz das aspirações duma localidade, é o baluarte dos seus direitos e legítimos interesses, é, por fim, o amigo que vai a todos os sítios, por mais longínquos que sejam, mitigar saudades do torrão natal aqueles que pelas vicissitudes da vida se encontram, moirando ou não, em longes terras.

Posta, assim, a definição e missão dum periódico, afirmo-lhe, meu Caro Sebastião Peres, que o nosso «Povo Algarvio» pode e deve ser definido segundo o que deixo exposto e que tem cumprido nobremente a missão atrás referida.

Continua na 11.ª página

O «Povo Algarvio» tem sido um paladino incansável, merecendo ser acarinhado por todo o bom tavirense

disse o sr. Manuel J. Leiria

Tem Tavira, em Lisboa entre a sua colónia, muitos seus naturais que não esquecem a sua terra natal. Eml ora distantes, eles vivem e sentem — como se lá estivessem — os seus problemas, os seus anseios e aspirações. Assim no-lo afirma — e acreditamos que assim seja — o antigo industrial e vereador



Manuel J. Leiria

do do Município tavirense, de uma das edilidades em 1932 1934, o nosso amigo Manuel José Leiria que, solicitado a depôr no Nosso Inquérito, com manifesta alegria o faz, diz-n-

Continua na 11.ª página

## TAVIRA... Cidade nunca esquecida!

NEM o tempo, nem a distância, nem a ingratitude dos homens me podem fazer-te esquecer, minha querida e sempre lembrada Tavira!

Quem, como nós, quer continuar a ser teu filho dileto, qualquer que sejam as alegrias e tristezas vividas a dentro de ti, velha cidade onde nasci, vivi o melhor da minha mocidade, amei e um dia gostaria de dormir o sono eterno; ai, entre os teus muros onde ropousam aqueles que nos são queridos, não pode esquecer-te nunca, minha Veneza Algarvia!

Durante longos anos, através das colunas do Povo Algarvio, que também ajudamos a fazer nascer, — nesse tempo já distante em que aos sábados, em casa do velho Amigo Joaquim Faleiro, dobrávamos jornais, fazíamos etiquetas... que sabemos nós! — mantivemos contacto com os seus leitores, escrevendo sempre sobre assuntos que outra razão não tinham senão pugnar por essa Tavira que nos viu nascer.

Mais recentemente, os nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres», o que eram?... O grito vibrante e entusiástico de alguém que não «devandava» nada aos outros do seu muito interesse e carinho pela sua Cidade do Gilão, «não temia» ter que pedir justiça para ti, minha Tavira esquecida, abandonada e tanta vez amesquinhada por muitos...

Que ganhei por amar-te tanto, minha Cidade querida?... Ingratidões... Desgostos... Máguas sem conto e por fim a dura necessidade de abandonar-te, quando tudo já havia sacrificado da minha vida e dos meus, para não perder-te!

Mas não me ficam remorsos pelo que perdi, nem a ti, Tavira, que tão madrastra foste para quem tanto por ti lutou, eu posso querer mal!

Diz o rifão que os «filhos» não são culpados dos pecados dos «pais»! Em relação a ti, eu direi: Tu, minha Tavira, não poderás ser culpada do mal que os teus filhos possam ter feito a quem só soube amar-te muito e lutar por ti para além de todos os conselhos e prevenções!

O mundo está cheio da ingratitude dos Homens... que o tempo, na marcha inexorável da Vida, vai esquecendo em cada dia que passa!

Eu também esquecerei o que me fizeram, minha Tavira, e aqui, na Capital, longe de ti onde eu tanto desejaria poder acabar os meus dias, aqui, onde estou reconstituindo a minha vida, continuarei sendo um dos teus filhos mais dedicados, vivendo e sentindo à distância, todas as tuas alegrias e tristezas!

Podes contar comigo, hoje e sempre, apesar da minha pequenez, perdida no turbilhão de tantos filhos teus cheios de prestígio e de valor!

Mas conta sempre comigo! Nunca deixarei de gritar bem alto, pronto, em qualquer emergência que venha a surgir.

Quem nunca desertou nem se amedrontou, ao defender-te, até mesmo quando sob a sua cabeça pendia já o cutelo da «incompreensão», não o fará agora!

Devo-te a ti, Tavira e aos muitos amigos sinceros que lá deixei, estas afirmações! Por ti e por eles eu continuarei a ser sempre aquilo que sempre fui: Um doido por ti!

Prometera um dia não voltar mais a escrever no teu Jornal, Tavira! Alguns não me compreenderam ou interpretaram mal o entusiasmo com que defendia os teus interesses e os teus problemas e por isso sofri a injustiça dos Homens... De alguns Homens!

De alguns, porque felizmente, aqueles que «julgaram» fi-

zeram-nos a justiça de concluir que a razão estava no nosso lado! Do meu e do teu, Tavira, sempre lembrada!

É por me lembrar de ti, do teu Jornal e desse velho Amigo Manuel Virgínio Pires, que eu hoje quebrei a minha promessa voltando de novo ao convívio dos Tavirenses, nesta hora em que o «Povo Algarvio» está comemorando o seu 27.º Aniversário!

As saudades de ti são muitas e constantemente me vêm à memória, versos de um dos teus Poetas, que numa noite de festa disse, nesse Orfeon, de que guardo tantas e tão gratas recordações...

A ponte de sete arcos,  
Espelhada na corrente,  
Remira, enlevadamente,  
Esbeltos... vistosos barcos!

Essa ponte que nos nossos tempos de miúdo e de rapaz, diariamente atravessávamos vezes sem conto!

Jardim menino, loução,  
Esparguindo-se lèdo  
Junto às margens do Gilão...  
Mais não é do que um brinquedo!

Quem pode esquecer-se do teu Jardim, minha Tavira, onde vivemos tantas horas de felicidade e onde ensinámos os nossos filhos a ensaiar os seus primeiros passos!

Ouvindo as horas na torre,  
Quanta saudade me traz,  
Do meu tempo de rapaz...  
O som que se esconde e morre!

Saudades do tempo de rapaz!... Quem as não tem Ta-

PORQUE Tavira ocupa hoje, lugar de relevo no ciclismo nacional e, porque é um tavirense quem preside à Associação de Ciclismo de Faro, o sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, quizeamos arquivar neste número especial, o seu depoimento sobre o ciclismo algarvio.

Uma única pergunta levámos ao nosso amigo e conterrâneo, o distinto advogado algarvio Dr. Carlos Picoito, que pronta e gentilmente responde.

— Sr. Dr. Como vê V. Ex.ª o ciclismo algarvio no mundo ciclista português?

— O ciclismo algarvio é hoje uma força com que tem de se contar, dentro do ciclismo nacional.

Haja em vista a recente selecção de dois dos seus valerosos ciclistas para a representação de Portugal na Volta a Espanha, haja em vista, enfim, o comportamento dos despor-

vira, por as ter vivido nas tuas ruas e casas velhinhas onde...

As Chaminés rendilhadas,  
Airosas, olhando os céus  
São lenços de namoradas  
Acenando um terno adeus!

E como é possível esquecer as tuas Praias, o teu Mar, a tua paisagem e o teu Sol! Quando...

Depois de um dia na Praia,  
Extasia, encanta a gente,  
Quando à volta o sol desmaia,  
E fica rubro o poente!

Tu és assim, Tavira! Tu vives eternamente no pensamento de todos os teus filhos! Tu viverás eternamente no meu pensamento e na minha Saudade!

Liberto Concelção

## O CICLISMO ALGARVIO

Uma entrevista com o presidente da ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE FARO  
Sr. Dr. Carlos da Costa Picoito

tistas algarvios — os do Ginásio ou os do Louletano — nas diversas competições em que têm tomado parte.

Quer um exemplo?  
A recente classificação no Campeonato Nacional de Iniciados de dois corredores do Ginásio,

Já se foi o tempo em que o corredor algarvio se sentia inferiorizado e era olhado pelos «pretensos grandes» com ironia e, até, com comiseração... para não dizer — o que era mais triste — desprezo.

Honestamente, porfiadamente, estoicamente até os dirigentes do Ginásio e do Louletano têm realizado uma obra que só os dignifica e enobrece. Sem parangonas nos jornais, sem o costumado reclame sem adulações ou protecção, os clubes algarvios têm contribuído para o engrandecimento do ciclismo nacional.

E se hoje estão e entrem nas maiores competições nacionais não é por favor, é assim, por mérito próprio.

Sem bravatas, sem vaidades mas, tão sómente, como sempre têm procedido, apagada e humildemente, lá vão trabalhando, lutando aperfeiçoando-se, em suma.

Tudo isto tem sido reconhecido pelo Organismo máximo do Ciclismo Nacional, o que demonstra bem a veracidade do que deixo afirmado.

E para finalizar, deixe-me dizer-lhe que como Presidente

da Associação de Ciclismo de Faro tenho recebido de todos os clubes, seus dirigentes e desportistas, as maiores atenções e daqui os saúdo e felicito.

Simplemete, por certas circunstâncias não tenho podido dar toda a colaboração que desejava a esses clubes, dirigentes e ciclistas, não esquecendo, também, os meus diligentes Colegas de Direcção.

E sabe porquê?  
Porque quando vejo alguém tomar atitudes insuportáveis volto-lhe as costas e o desprezo é a minha resposta.

Tavira, talvez um dia responda aos «mentores» a que quer referir-me.

Sem dúvida é de reconhecer-se que, no ciclismo nacional, os atletas dos Clubes do Algarve, têm correspondido maravilhosamente e, sem «apadrinhamentos» de qualquer natureza, senão a colaboração e ajuda dada, pelos dirigentes e aficionados, que é a massa associativa.

Tavira e Loulé são, hoje, equipas que, nas muitas e variadas competições têm mostrado galhardia e combatividade, para prestigiarem o desporto português e dignificarem os seus Clubes.

Pelos seus méritos, pela sua pujante mocidade e pelo seu espírito combativo, o Tavira Ginásio Clube e o Desportivo Louletano são glórias para o ciclismo algarvio.

L. S. P.

# MANUTENÇÃO MILITAR

FUNDADA EM 1897

Orgão abastecedor das Forças Militares em víveres, forragens, combustíveis e lubrificantes — Fornecedores das Cantinas e Cooperativas Militares

2 «Grand-Prix» na Exposição Internacional do Rio de Janeiro  
2 Medalhas de Ouro na Exposição de Sevilla

Sede em LISBOA (Beato) — com Fábricas de Moagem, Pão, Massas Alimentícias, Torrefacção e Moagem de Café, Bolachas e Comprimidos

Depósito de Géneros, Forragens, Combustíveis e Lubrificantes  
Secção de Abastecimento de Gasolina e Oleos

Sucursais em: Caxias, Coimbra, Elvas, Entroncamento, Evora e Porto

Delegações: (com Depósito de Géneros) em todas as Guarnições Militares do País

«MESSES» DE OFICIAIS EM LISBOA E PORTO

# Câmara Municipal de Tavira Uma província e uma cidade

## Escola de Ensino Técnico de Tavira

### AVISO

**Jorge Augusto Correia**, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira, por indicação do Ex.<sup>mo</sup> Director-Geral do Ensino Técnico Profissional;

Torna público que, nesta sede de Concelho, se realizam este ano exames de admissão ao 1.º ano do ciclo preparatório da Escola de Ensino Técnico que funcionará no próximo ano lectivo nesta cidade.

Para admissão ao exame deverão os interessados apresentar, na Secretaria da Câmara, até ao dia 25 do corrente mês, o boletim de inscrição do modelo oficial (modelo 817 da Imprensa Nacional), devidamente preenchido e no mesmo será aposto e inutilizado pelo candidato ou por seu pai ou tutor 1 selo fiscal de 50\$00. Com o mencionado boletim o interessado fará entrega dos seguintes documentos:

- Certidão de idade comprovativa de não completar, o candidato, 14 anos até 1 de Outubro próximo (narrativa);
- Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;
- Bilhete de Identidade.

Depois da data indicada e até 10 de Julho e de 11 de Julho até à vespera do início das provas, podem ainda ser aceites boletins de inscrição mediante o pagamento da propina suplementar de 50\$00 ou de 100\$00, paga em estampilhas fiscais a utilizar nos mesmos.

#### Provas escritas

- Exercício de um ditado de um texto de linguagem simples e sentido completo, de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito;
- Exercício de redacção sobre tema corrente do conhecimento directo dos alunos (45 minutos);
- Resposta a 10 perguntas de Aritmética e Geometria de resolução de 3 problemas simples (1 hora).

#### Prova prática

Desenho de um objecto de uso comum, de forma simples, apresentado aos examinandos no acto (1 hora).

#### Provas orais

- Leitura e análise ideológica de um trecho simples (10 minutos);
- Interrogatório sobre noções muito sumárias de História e Geografia de Portugal (10 minutos);
- Interrogatório sobre Aritmética e Geometria (10 minutos).

As provas escritas realizam-se num edifício das Escolas Primárias desta cidade, a designar oportunamente, segundo o seguinte calendário:

#### 1.ª Chamada

- 17 de Julho — Redacção, 9 horas;  
— Ditado, 10,30 horas.
- 18 de Julho — Desenho, 9 horas;  
— Aritmética e Geometria, 10,30 horas.

#### 2.ª Chamada

- 24 de Julho — Redacção, 9 horas;  
— Ditado, 10,30 horas.
- 25 de Julho — Desenho, 9 horas;  
— Aritmética e Geometria, 10,30 horas.

Na Secretaria desta Câmara Municipal prestam-se todos os esclarecimentos que não constem do presente aviso e que sejam de interesse dos candidatos ou de suas famílias.

NOTA — Se as circunstâncias o permitirem serão abertas matrículas para o 1.º ano do ensino de aperfeiçoamento (nocturno).

Tavira, 13 de Junho de 1961

O Presidente da Câmara Municipal,

*Jorge Augusto Correia*

Continuação da 3.ª página

tem» e que entre os seus trabalhos de história, filosofia, viagens, poesia e teatro, se contam as traduções das Eclodas e da Ineida, e a Generalização da História do Direito Romano e o Vitalismo na Arte.

E imediatamente Estácio da Veiga e os seus Romancero do Algarve e Investigações Arqueológicas no Algarve.

Depois, Tomás Cabreira e as suas obras que, tal como sucedeu com todos os escritores anteriores, se apontam como exemplo e não por serem únicas, o Algarve Económico e o Problema Financeiro e a sua Solução.

A seguir, referiremos dois outros tavirenses ilustres, poetas para quem a arte dos versos não tinha segredos: — António Santos e seu irmão José Maria dos Santos.

Espíritos brilhantes e inteligências vivíssimas, «esbanjaram» o seu grande talento em inúmeros e preciosos versos, em finas e famosas gazetilhas, de si se podendo dizer que em si mesmas consubstanciam o célebre «ridendo castigat mores.»

Mas António Santos e José Maria dos Santos foram também mestres na prosa, ficando a testemunhá-lo os seus artigos em jornais, como por exemplo e quanto ao primeiro, no «Correio do Sul» de que foi seu Director, e relativamente ao segundo em «O Povo do Algarve.»

E já que falei em José Maria dos Santos, seja-me permitido recordar a amizade que, vinda já de meu Pai, ele me dedicava, os infidáveis «cavacos» que tivemos, através dos quais e pelos quais se via em toda a sua pujança, o talento e o espírito observador e cáustico de que ele era dotado.

E continuando a invocar, para o «alguém» que um dia pediu para lhe dizer como «compreendia e sentia» o meu Algarve e a minha cidade, figuras de escritores que já pertencem ao passado, eu não posso nem quero esquecer Isidoro Pires, o tavirense apaixonado pela sua terra por amor dela tantas e tantas vezes malsinado, que à beira do Gilão compôs muitas das suas belas Quadras e inúmeras estrofes dos Écos do Coração, e a quem, desde muito novo, me ligou uma indefectível amizade.

Aflora a seguir, no meu súdário de recordações, o nome do Professor Silva Carvalho, nascido também em Tavira, figura proeminente no meio científico português, médico ilustre, autor de numerosíssimos trabalhos, entre os quais se contam Médicos e Curandeiros e História da Urologia em Portugal até ao meado do Século XIX.

Finalmente, mas ainda em Tavira, não se deve omitir o nome doutro tavirense ilustre, o Dr. António Cabreira, Irmão do já citado Tomaz Cabreira, autor de diversas obras que seria ocioso enumerar agora e que à sua cidade fez importante doação de bens.

Aproximemo-nos, por fim, da fronteira, o mesmo é dizer, cheguemos a Vila Real de Santo António e aí apontar-nos-ão a grande Lutgarda de Caires, honra e orgulho da vila pombalina, filantropa e poetisa da Bandeira Portuguesa e de Papoulas.

Entremos agora no jardim algarvio. Apreciemos os seus canteiros, com os seus diferentes matizes, nas várias estações do ano.

Em Janeiro, na época das amendoeiras em flor, quando por manhãs orvalhadas a passarada com o seu chilrear parece entoar um cântico à natureza, os campos algarvios dão-nos a ilusão dum belo

quadro pintado por mão de mestre: espalhadas sobre o tapete verde dos trigais, encontramos as borlas de arminho branco e rosa das amendoeiras.

No Algarve não há apenas o luar de Janeiro. A nossa província é beijada por um outro luar, talvez mais lindo, o luar das amendoeiras em flor.

Vem Fevereiro e o manto verde cresce, aumenta, viçoso e denso, plétórico de seiva e exuberante de vida, enquanto sobre ele vai caindo a neve em flor do nosso Algarve. A natureza, com os seus encantos, compõe um hino à vida que em Março, Abril e Maio encontra as suas notas mais belas.

Primavera! Os campos algarvios estão cobertos de flores. Desde a serra até ao litoral, desde os matagais até às hortas, os campos do nosso Algarve estão engrinaldados por pétalas das mais garridas cores.

A região montanhosa, dir-se-ia ser um presépio em dia de Natal. As flores brancas das estevas abraçam-se ao lílãs rosmaninho e ao tomilho azulado. E nas hortas, com os seus pomares, as laranjeiras floridas parecem cabeças de vitgem em dia de noivado.

Os meses sucedem-se e a paisagem muda. No Algarve não há a monotonia; existe a variedade. Os seus campos têm um vasto guarda roupa onde os vestidos de chita alternam com os fatos de setim...

Verão! Aqui loiras searas, ali milhares verdejantes. Dum lado ao outro, o canto da cigarra confunde-se com o do pintassilgo.

Nos montes, os trigais batidos pelo vento dão-nos a impressão de ondulado cabelo duma rapariga loira. E cá em baixo, no barrocal, há os gemidos das noras, a azáfama dos camponeses, o resfolegar duma vida sã e alegre.

O Outono aproxima-se e, com ele, os campos tornam-se cinzentos. As plantas, meses antes viçosas, empalidecem com saudades da estação que finda, e as árvores, copadas antes, erguem ao alto os seus troncos nus...

Mas no Algarve não se sente a tristeza do Outono.

A sua flora é variada. E assim, ao lado do arvoredor esquelético nós vemos as copas frondosas das alfarrubeiras e os ramos escuros das oliveiras. A par dos vinhedos despidos, encontram-se os pomares de folhas persistentes.

Da terra amarelada levantam-se as casas alvadias da nossa província, pois a mulher algarvia pinta o seu lar com a cor que simboliza aquilo que ela deseja no seu ninho: — harmonia e paz.

E quer seja nas paredes das casas ou nos valados das partilhas, o branco, cor do primeiro alimento da nossa vida, dá um ar alegre ao ambiente outonal.

No Algarve, como já li um dia, a Primavera é constante. Onde existe o lindo sol algarvio? Onde se encontra a policromia da paisagem algarvia?

A natureza dotou o Algarve com os seus melhores paramentos, para que ele, sempre em traje de grande gala, dissesse ao visitante: — sede bem-vindo a esta terra de poesia e de encanto, a este rincão onde cada moça é um amor e cada campo um jardim, à pátria dos poentes esbatidos e das noites de prata.

Mas este artigo já vai grande. Pelo que deixei dito, esse alguém que um dia me pediu para falar do Algarve e de Tavira, ficará já com uma suficiente ideia daquilo que «compreendo e sinto» da minha província e da minha cidade.

No entanto e para complemento continuarei proximamente.

MOTORES DIESEL

**ACCO**

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5½ HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO  
DURAÇÃO  
SATISFAÇÃO

5½ e 8 H.P.

Distribuidores: **CASA CASSELS** PORTO-R. Mouzinho da Silveira, 191 LISBOA-Avenida 24 de Julho, 56

Agente no Algarve:

**José Francisco Custódio**  
Estrada da Penha, 103 — Telefone 660 — FARO

#### Turismo Santa Maria

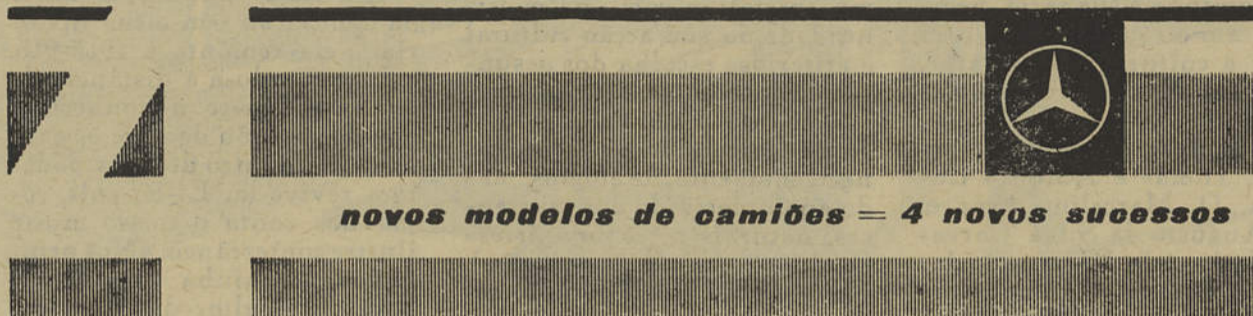
Rua Nova do Almada, 60 - LISBOA  
Telef. 2 19 05/2 56 06/2 86 86-Teleg. AERTURMAR

#### Todos os serviços de viagens e turismo

Passagens aéreas e marítimas  
Bilhetes de caminho de ferro nacionais e estrangeiros  
Reservas de hotéis em todo o mundo  
Feiras internacionais  
Excursões  
Circuitos  
Forfaits  
Peregrinações  
Congressos  
Passaportes e vistos  
Bilhetes para espectáculos

Seja qual for o seu problema consulte-nos



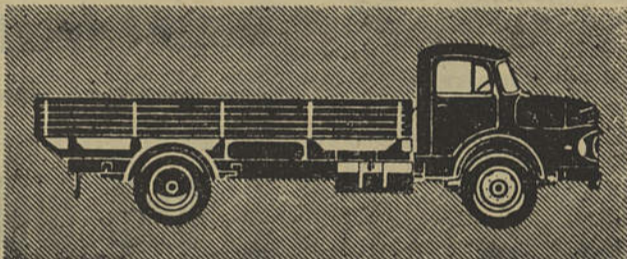


novos modelos de camiões = 4 novos sucessos

**MERCEDES-BENZ**

**L 322**

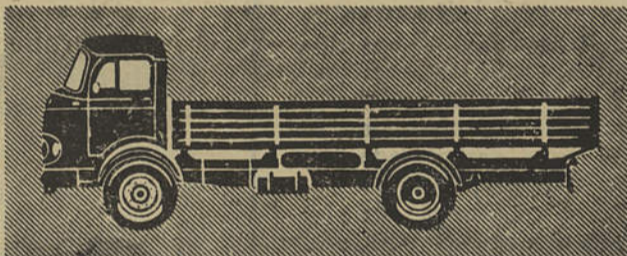
**L 327**



Cabine Semi-Avançada  
Caixas de  
L 322—3,43 a 5,70 metros  
L 327—4,06 a 5,72 metros

**LP 322**

**LP 327**



Cabine Avançada  
Caixas de  
LP 322—5,10 a 7,35 metros  
LP 327—5,66 a 6,26 metros

Tipo	Peso bruto		Carga útil	
	S/Reboque	C/Reboque	S/Reboque	C/Reboque
L 322	▶ 10.450 Kg	18.300 Kg	7.000 Kg	13.000 Kg
LP 322			8.750 Kg	18.000 Kg
L 327	▶ 12.500 Kg	24.000 Kg	8.750 Kg	18.000 Kg
LP 327			8.750 Kg	18.000 Kg

Galeras - Basculantes - Cisternas - Semi-Reboques  
Chassis com transmissão no eixo da retaguarda ou nos 2 eixos

**C. SANTOS LDA.**

LISBOA - Av. da Liberdade, 29-41 — PORTO - R. de Sta. Catarina, 160-168  
COIMBRA - Av. F. de Magalhães, 70-78 — BRAGA - Av. Marechal G. da Costa  
OLHÃO - Av. da República, 152 — Agentes em todo o País



## A entrevista do Major Mateus Moreno

(Continuação da página anterior)

Ao pretendermos festejar a data da entrada do nosso jornal no 28.º ano da sua publicação, julgamos por isso oportuno colher de tão esforçado pioneiro do regionalismo, algumas impressões sobre os serviços que, em seu entender, no âmbito que nos cabe, temos prestado a Tavira e a todo o Algarve, e sobre algumas das principais figuras que iluminam a nossa evolução histórica.

Como vê V. Ex.ª as actividades jornalísticas do «Povo Algarvio» nos seus 27 anos de existência, perante os problemas e aspirações do Algarve? — foi a nossa primeira pergunta.

— Vejo-as com aquela grande simpatia que sempre me mereceram todas as actividades próprias, quando meditadas e sinceras, da Imprensa Regional — responde imediatamente o sr. Major Mateus Moreno.

E logo acrescenta: De momento, não posso, é certo, pronunciar-me sobre todos os contributos de opinião ou simples propaganda com que, nos seus 27 anos de existência, o «Povo Algarvio» tem concorrido para a solução não só dos problemas especiais do concelho que representa, mas também dos de toda a província que, igualmente, como se deduz do próprio título, lhe cabe servir. Considero, no entanto, suficientes chances abonatórias de tais contributos os nomes dos distintos tavrineses, todos meus antigos condiscipulos e bons amigos, que têm estado à frente da sua direcção. Neles me permito apresentar, pois, as minhas cordias saudações ao «Povo Algarvio», como merecedor, de facto, da gratidão e apreço, não só de todos os tavrineses, mas também de todo o Algarve.

— Tem Tavira uma história cheia de belas páginas, firmadas pelos seus filhos, figuras ilustres na Ciência, nas Artes e nas Letras — recordamo-nos seguidamente.

Pode V. Ex.ª citar-nos algumas dessas figuras? — solicitamos então.

— É, realmente, um dos episódios mais originais de toda a história da conquista do Algarve aos mouros — confirma o nosso entrevistado — o da tomada de Tavira por D. Paio Peres Correia, em 11 de Junho de 1242. Consagra-lhe capítulo especial o autor de «uma antiquíssima chronica da conquista do Algarve» descoberta em Agosto de 1788 no arquivo da Câmara de Tavira, pelo erudito tavrinese Frei Joaquim de Santo Agostinho Brito França Galvão e publicada em 1792 pela Academia das Ciências de Lisboa, no tomo I das suas Memórias da Literatura Portuguesa, precedida de um notável estudo crítico do mesmo benemérito investigador, conforme expressiva nótula inserta em 1940 no Boletim da Junta de Província, pelo então Bibliotecário Arquivista da Assembleia Nacional, sr. Dr. Alberto Iria.

Ao dito episódio já se refere também Camões na estância XXV do canto VIII dos Lusíadas, ao recordar a tomada da vila por D. Paio Peres Correia, «em vingança dos sete cavaleiros» cristãos chacinados pelos mouros, durante uma saída à caça, num período de tréguas; e sobre a evolução histórica da vila, que em 16 de Março de 1520 é elevada à categoria de cidade e em 1539 recebe o título de «a mais principal do Reino do Algarve» — constituem abundante manancial de informações, além da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, o muito curioso guia-album do Algarve-Sotavento, do Dr. Mário Lyster Franco, o Guia de Por-

tugal e o Notícias Históricas de Tavira, 1242-1840, publicado em 1937 pelo estudioso Damião de Vasconcelos.

**Tavrineses que bem serviram e estão servindo a nossa terra**

Atendo-se agora, em particular, ao solicitado na segunda pergunta que lhe formulámos, o nosso entrevistado responde: «É sempre difícil, numa breve troca de impressões, evocar sem lapsos comprometedores, as figuras que porventura mais tenham iluminado, com as luzes do seu talento ou os impulsos da sua actuação, as páginas mais eloquentes da história do seu torrão natal.

«Dentre os tavrineses mais ou menos do nosso tempo, que, bem servindo a sua terra, bem-serviram ou continuam a bem servir a cultura, e o Algarve, aprás-me, todavia, recordar os nomes de Estácio da Veiga, Joaquim José Coelho de Carvalho, Tomás e António Cabreira, D. Marcelino Franco, Dr. Augusto da Silva Carvalho, Sezinando Raimundo das Chagas Franco, Coronel Correia dos Santos, Maestro Pavia de Magalhães, Actor António Pinheiro, António Santos e Isidoro Pires, todos já falecidos, e os de Emiliano da Costa, sem dúvida o poeta que mais profundamente tem sabido sentir a alma do Algarve no paganismo da sua paisagem, Dr. Ascensão Contreiras, um dos mais autorizados propugnadores da valorização das terras portuguesas; Eng.º Eduardo Correia de Matos, romancista laureado que a sua província quase desconhece; Coronel Carlos L. Antunes Cabrita, sugestivo comentarista de temas angolanos; Coronel Dr. Vasco Martins, inegável autoridade em assuntos económicos e de administração militar; Brigadeiro Eduardo dos Santos, erudito escritor militar; Dr. António Henrique Balté, médico-cirurgião e poeta de rara sensibilidade; Dr. Jorge Correia, activíssimo presidente da Câmara Municipal; José Emídio Sotero, dinâmico provedor da Misericórdia, e todos os actuais componentes do prestigioso Grupo Cultural de Tavira e das restantes instituições locais de interesse cívico».

**Iniciativas que convém estimular**

Ao concluir as suas citações, o nosso entrevistado diz-nos não poder também deixar de transmitir ao ilustre director do «Povo Algarvio», sr. Manuel Virgínio Pires, os melhores votos de saudação pela obra regionalista que através do seu jornal vem realizando, certo de que tais votos não deixarão igualmente de constituir mais um estímulo para que se faça, quanto antes, não só a desejada publicação da «Bibliografia do Algarve», em que há longos anos trabalha, com dedicação beneditina, o prestimoso director do «Correio do Sul», sr. Dr. Mário Lyster Franco, mas também a de uma colecção de estudos de investigação, sob o título «Algarvii Monumenta Histórica», recentemente sugerida à Comissão Cultural da «Casa do Algarve», pelo erudito lexicógrafo, sr. Dr. José Pedro Machado, num dos últimos números do boletim da Livraria Portugal, em Lisboa, e entusiasticamente aplaudida pelo «Jornal do Algarve», no seu número de 8 de Abril findo.

Que os estímulos materiais de quem de direito não faltam, realmente, a possibilitar, com urgência tão oportunas e presentes iniciativas.

Não sendo natural de Tavira, o sr. Major Mateus Moreno, através da entrevista que nos concedeu, dá bem a ideia da muita admiração que nutre pela cidade de D. Paio e de seus ilustres filhos.

## O Grupo Cultural de Tavira

constitui um belo exemplo, tanto como iniciativa como continuidade da sua acção cultural

— diz ao «Povo Algarvio» o distinto Prof. Eng. A. Herculano de Carvalho

O sr. Prof. Herculano de Carvalho não sendo tavrinese nativo, é-o contudo, pelo coração, por laços do casamento e por afinidades familiares. Uma das mais brilhantes e prestigiosas figuras da nossa colónia em Lisboa, acedendo à nossa solicitação, honrou-nos com o seu Depoimento que damos á estampa.

«Vejo com a maior simpatia e tenho seguido com muito interesse as actividades do Grupo Cultural de Tavira. Julgo que este Grupo constitui um belo exemplo; tanto como iniciativa como na continuidade da sua acção cultural e criteriosa escolha dos assuntos e conferentes».

«Quanto á obra do sr. Dr. Jorge Correia, não precisa ele, neste momento, de elogios, mas do apoio decidido dos tavrineses, naturais ou «honorários» (como é o meu modesto caso). Neste apoio e colaboração estão evidentemente implícitos os meus aplausos pelas suas qualidades, postas, duma maneira activa, ao serviço de Tavira, cidade que bem merece estas dedicações esclarecidas.»

Assinal o «Povo Algarvio»

## O que nos disse o Eng. Melo e Sabbo

(Continuação da pág. anterior)

são de Turismo e a ponte de ligação à Praia, e o restauro de alguns monumentos, património do Estado. Só mais não citando para não roubar espaço, mas entretanto não me permito furtar a dizer que é com imensa alegria que vejo, sempre que a ocasião se oferece, referenciar a obra por cujo início pugnei e em que devotadamente trabalhei; ou seja a Mata da Conceição».

Porque o sr. Eng.º Melo e Sabbo, no seu depoimento faz referência á Mata da Conceição, um dos mais belos recantos turísticos do nosso concelho, achamos interessante arquivar nas colunas do nosso periódico a sua história — sim caros leitores, a Mata da Conceição tem a sua história, e ela remonta a 1915-916, e descrevendo-a à distância de 46 anos, dá-se a conhecê-la aos da geração de hoje e, para os de há quatro décadas poderem revivê-la. Ei-la, pois, como nos conta o nosso muito ilustre conterrâneo: «Nos princípios da minha carreira de Eng.º Siveicultor dos Serviços Florestais e Aquícolas, aí por volta do ano de 1916, estando de férias em Tavira, foi-me ordenado que imediatamente procedesse ao reconhecimento da parte leste da Serra do Caldeirão desde Cachopo ao Guadiana. Sucedeu que, no desem-

penho de mais esta missão de serviço, verifiquei a existência de uns terrenos baldios sitos na freguesia da Conceição, do nosso concelho, que poderiam vir a ser aproveitados para nelles ser criada uma mata. Como eram terrenos do património municipal tavrinese, logo tomei a iniciativa de me avistar com o então presidente do município, o saudoso e grande tavrinese Dr. António Fernando Pires Padinha, ao qual transmiti a vantagem para o concelho da sugestão ao regime florestal daqueles terrenos, ideia que teve imediata aprovação daquele homem público.

E, assim, nasceu a já hoje exuberante e bela Mata da Conceição, que faz as delícias de quem a visita na época da sua floração».

### A Mecamoto Tavrinese

Rua Alexandre Herculano, 21  
TAVIRA

Sub-Agentes da Sacor e Cidla  
Instalações de **Gaz-Cidla**  
e **Propacidla**

Representações

Máquinas — Bombas — Acessórios para todas as indústrias  
Bicicletas Motorizadas  
Pessoal Especializado

Serralharia Mecânica e Civil  
Larga Jara, 20 — TAVIRA

## UMA IDEIA NOVA PARA TODOS OS AUTOMOBILISTAS

**Mobil**  
**ECONOMIA SERVIÇO**

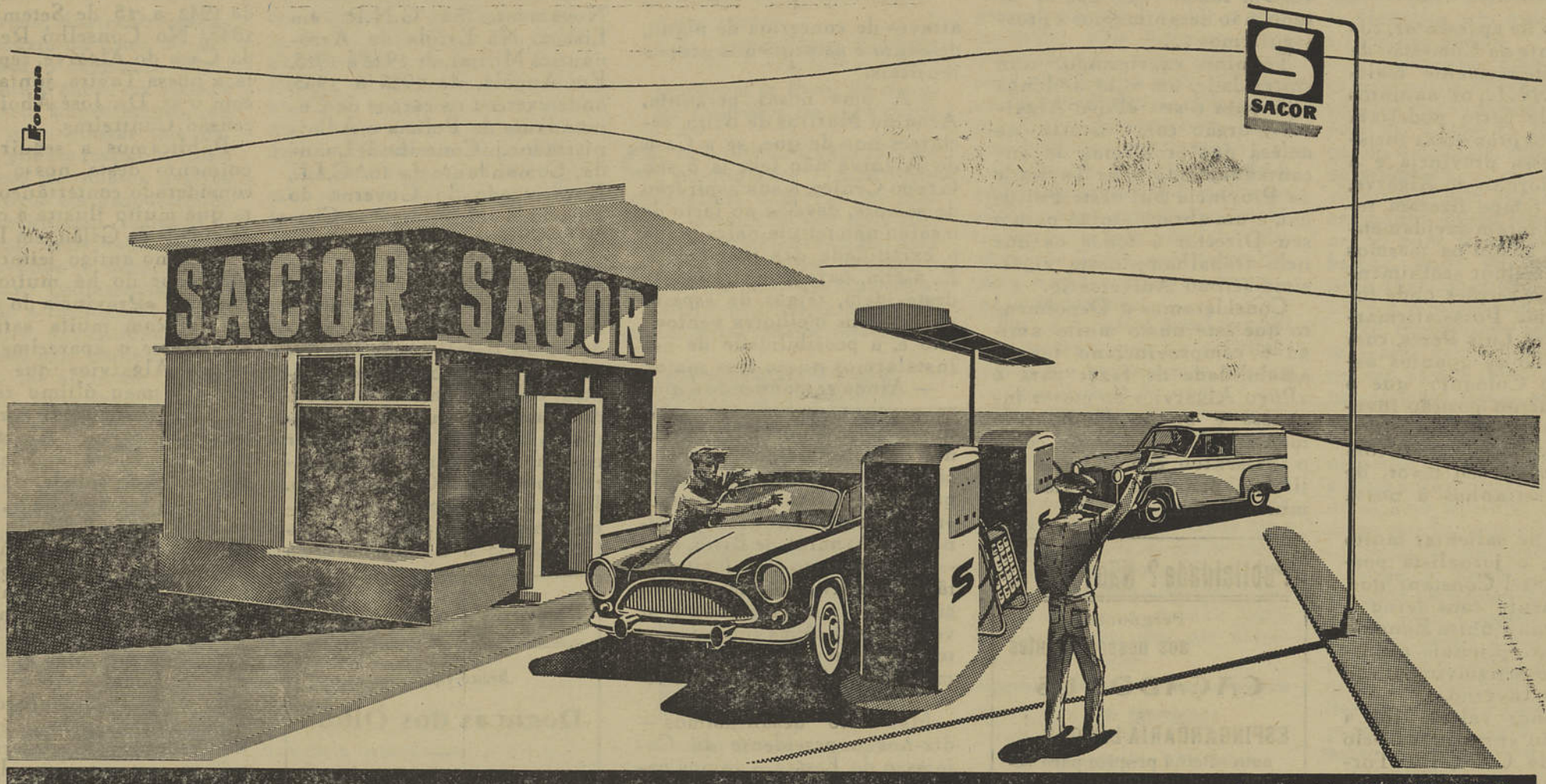


É actualmente muito simples para si economizar metódicamente gasolina e valorizar o seu carro: em cada Estação de Serviço Mobil encontrará o primeiro serviço automóvel completo especialmente concebido para tal — o **Mobil Economia Serviço**.

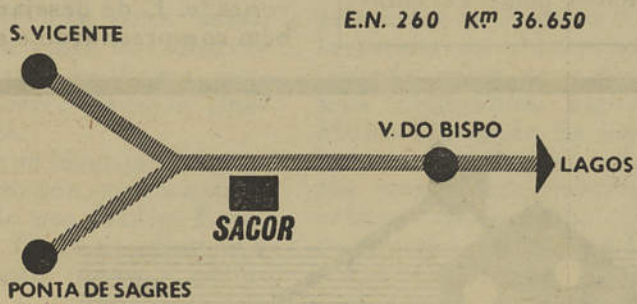
Indo regularmente às Estações de Serviço Mobil, fará, sem dúvida, economias, pois encontrará um bom serviço e produtos da mais alta qualidade.



**ECONOMIA SERVIÇO**



Concessionário: JOSÉ MANUEL REVEZ



**SAGRES POSTO DE ABASTECIMENTO**

**SACOR**

AO SERVIÇO DO TURISMO NA BELA REGIÃO ALGARVIA

**supercarburante, gasolina, gasóleo e óleos**

**Entrevista do Dr. Carlos Picoito**

Continuação da 6.ª página

Efectivamente, o «Povo Algarvio» tem sido, desde sempre, o defensor integérrimo das legítimas aspirações da nossa linda cidade e de todo o respectivo concelho, nele têm sido debatidos, com fervor e justiça, todos os problemas de interesse para o concelho de Tavira.

Por isso, o «Povo Algarvio» é indispensável na nossa terra, o mesmo é dizer, no nosso concelho.

Eu sei que posso ser «acoimado» de suspeito.

Em primeiro lugar, porque ligam-me recordações, saudosismos dum tempo querido e que não volta mais.

Depois, porque sou seu humilde colaborador e indefectível amigo do seu Director.

Na verdade, meu Pai que eu venero foi, no início, um dos seus colaboradores. Essa colaboração ainda hoje se mantém, muito embora, por circunstâncias várias, entre elas a falta de paciência, seja agora bastante espaçada.

Mais tarde fiz-me também colaborador do jornal, colaborador do jornal, colaboração que se manteve durante a Direcção desse espírito brilhante e, talvez por isso, malsinado por alguns que foi Isidoro Pires, para continuar até hoje, sob a Direcção do Virgínio Pires que à causa do «seu» jornal tem dedicado toda a sua alma de jornalista e de taviense amante da sua terra.

E já que estamos a recordar, lembramos como nasceu o «Povo Algarvio», este «menino» que faz agora 27 anos...

Sabe, Sebastião Peres, que quando se atinge o «zénite» da vida, faz bem lembra o passado.

Morbidez? Não! Lembre-se

de que «recordar é viver»... Mas vamos ao caso:

Um dia, o Virgínio Pires que sempre reuniu em si três «defeitos» (a paixão dos versos, o entusiasmo pelo jornalismo e o seu amor a Tavira) entusiasmou-se com a ideia da criação dum jornal — do «Povo Algarvio».

De resto, ele já havia sido figura proeminente do grupo que anteriormente havia fundado o e então desaparecido «Povo Algarvio», e de que tinham feito parte um Armando Fernandes, um Eduardo Mansinho, um Joaquim Faleiro e outros, entre eles meu pai.

E daquele seu entusiasmo nasceu o actual «Povo Algarvio», cuja «paternidade», aliás legítima e, portanto, inofensiva, a ele pertence.

Definida a ideia, era preciso dar-lhe corpo.

Para tanto, o Virgínio Pires convidou para a Direcção do jornal o Dr. Jaime Silva outro apaixonado por Tavira que logo anuiu ao convite.

E daqui saiu o «Povo Algarvio», que desde logo gritou, tal como hoje: — Tavira, conta comigo!

No entanto, creia o Sebastião Peres que não é este súbdito de queridas recordações, não é a amizade que dedico ao jornal que me levam a afirmar, como afirmo, que o «Povo Algarvio» é indispensável na nossa Tavira.

Se não existisse, era preciso que existisse!...

Os seus 27 anos de vida, a bem de Tavira, das suas aspirações e problemas o demonstram exuberantemente.

Aqui tem, pois, o meu depoimento insuspeito, desapaixonado e sincero sobre o que penso e sinto dos 27 anos de vida do «Povo Algarvio».

**Dr. Arnaut Pombeiro**

Continuação da 6.ª página

A acção do Dr. Jorge Correia na presidência da Câmara não podia deixar de reflectir o dinamismo e a esclarecida e viva inteligência, que são apanágio da sua personalidade.

Aliando ainda o prestígio de um profissional muito distinto a uma alma de eleição sempre transparente no cativante trato pessoal, que o impõe a gregos e troianos, o Dr. Jorge Correia reúne as condições óptimas de triunfo na política, de que o êxito de dois anos de comando são a prova real do mérito, que vence e convence.

«Antes da sua entrada para a Câmara Municipal admirava-o o concelho de Tavira; hoje aplaude-o já todo o Algarve; amanhã, sem dúvida, conhece-lo-á a Nação, num imperativo de ascensão política, que só os seus afazeres profissionais poderão travar».

Tavira e o Algarve só terão a ganhar com essa consagração, tão sanguineante o Dr. Jorge Correia vive e põe em equação os seus problemas e o seu merecido enquadramento no progresso nacional, como têm provado. Dir-lhe-ei que o «mal» foi mostrar-se...

**Manuel J. Leiria**

Continuação da 6.ª página

do: O «Povo Algarvio», sem dúvida alguma, tem sido um paladino incansável, merecendo ser acarinhado por todo o bom Taviense, esteja ele onde estiver, e bem agradecidos devem estar os nossos conterrâneos pela sua acção em prol da Nossa Terra. Quanto aos melhoramentos que Tavira tem conseguido neste dois últimos anos — é de reconhecer-se —

**Fala o Eng. Mendes Cipriano**

Continuação da 6.ª página

ca gostei de frases bombásticas de elogios ociosos e servis; mas também não gosto que não se devolva a César o que é de César.

Pede-me para falar sobre o «Povo Algarvio». Já alguma vez viu nos jornais do País algum anúncio sobre o «Rolls Royce»?

Eu só posso dizer bravo, dar um abraço de parabéns aos amigos que lá tenho (também desde a infância) e fazer votos sinceros para que o espírito que o anima não esmoreça e continue a lutar, com acerto, como até aqui, pelo engrandecimento da nossa terra.

Falar sobre o actual Presidente do Município de Tavira, o sr. Dr. Jorge Correia, é ultrapassar as minhas possibilidades literárias e oratórias (?) e, além disso, sou suspeito: — o sr. Dr. Jorge Correia faz o favor de ser meu amigo e, o que é mais, amigo de infância. As suas obras? A sua tenacidade? O seu dinamismo? A sua perseverança? A sua fé? Quem não as conhece? Oxalá ele perdesse e que todos os tavienses saibam respeitar, apreciar e acarinhar o grande presidente que nele têm.

Quanto aos melhoramentos previstos ou necessários à

dever-se, não só à persistente campanha pro-Tavira feita pelo nosso jornal como ao dinamismo e labor do seu actual Presidente da Câmara, sr. dr. Jorge Correia, que traçou novos rumos na vida do Concelho. Mas... ainda não é o bastante. Daqui lanço o meu grito: Sem indústria não há progresso. É um imperativo que temos de considerar... e Tavira tem condições para o fazer sem recorrer a estranhos.

nossa Tavira, que quer que lhe diga, Sebastião Peres?

São já tantas as coisas em vias de execução e outras a aguardar oportunidade! Já ouvi falar na criação da Comissão de Turismo, na futura ponte de ligação à Praia de Tavira, na futura avenida que atravessará a antiga Horta d'El Rei, na reparação de reliquias e monumentos, na Escola Técnica e em outras coisas mais e para tudo vai o meu aplauso!

E agora uma pequena observação: — «já que se fala de Turismo, espero ter o prazer, dentro de pouco tempo, de ouvir falar num futuro Hotel... um hotel confortável, sem pretensões a luxo e ao alcance da maior parte das bolsas». Sim, porque isto do turismo sem acomodações, por muito bonito e atraente que seja o ambiente e clima, não atrai ninguém — por outras palavras, não cria nesse alguém, nesse turista, o desejo, a saudade de voltar.

E, finalmente, meu caro Luís Peres, visto que estamos a falar de melhoramentos e do desenvolvimento da nossa terra, porque não mencionar um aspecto que julgo ser importante — o da Indústria? Quem, a não ser ela, nos pode dar melhores meios para reter os transfugas como eu e tantos outros e melhorar o nível médio económico de cada um? Mas, tudo tem o seu tempo e estou certo que no espírito criador do nosso Dr. Jorge Correia já está de há muito inscrita a palavra «Indústria».

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

## Hermenegildo Neves Franco

Continuação da 5.ª Página

tive a honra de apresentar, como Presidente da Comissão de Turismo, últimamente realizado no S.N.I., os assuntos que mais de perto poderiam interessar aos problemas turísticos da nossa província e a que alguns jornais do Algarve, em devido tempo fizeram referência, ali foram devidamente tratados, tendo os mesmos merecido o melhor acolhimento nas várias secções onde foram debatidos. Posso afirmar-lhe, meu caro Luis Peres, com o testemunho de quantos assistiram ao Colóquio, que o Algarve marcou posição invejável, chegando mesmo a provocar debates apaixonados, com a intervenção a seu favor, de elementos estranhos à nossa Província.

E temos de salientar muito justamente, o jornalista português, Daniel Constant que, acaloradamente considerou o Algarve como a única Zona do País com excepcionais condições para o desenvolvimento do Turismo de Inverno.

Não menos valiosa foi a comunicação apresentada pelo Delegado da C.P., Dr. Torroais Valente, que ao justificar a grande conveniência de a futura Ponte sobre o Tejo ser mixta, isto é, rodoviária e ferroviária, focou, por forma bastante lisongeira, as belezas do Algarve e as suas magníficas condições para uma grande zona turística de Portugal.

Justo é ainda salientar a oportuna comunicação do sr. Dr. Ferreira de Almeida, sobre o Aeroporto do Algarve, bem como a comunicação do sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Se as conclusões finais do Colóquio não ficarem apenas no papel, teremos de concluir que o mesmo foi do maior interesse para o Algarve. Há, contudo, que estarmos sempre bem atentos, pois não falta quem pretenda antepôr-se à posição que legitimamente nos pertence como se afinal tudo isto não representa riqueza nacional.

Quanto à posição da «Casa do Algarve», pela forma como superiormente tem sido conduzida e espero continuará a ser, não só no Colóquio como em variados outros sectores relacionados com os interesses da nossa província, disfruta hoje de reconhecido e vulgar prestígio.

E pena é que existindo em Lisboa uma colónia de algarvios superior a vinte cinco mil o número dos associados não attingir sequer 10%.

A «Operação Algarve-Turismo» que tão oportunamente foi levantada pelo «Jornal do Algarve», merece o nosso mais caloroso apoio, e muito vai contribuindo para que os nossos comprovincianos se decidam a reconhecer — embora com enervante lentidão — que tendo a riqueza em casa, não permitam que os de fora a vão explorar, levando do Algarve aquilo que lá poderia ficar em benefício de todos.

Parece-me que ainda há bastantes algarvios em condições financeiras para um regular apetrechamento hoteleiro... no Algarve, sem «Hil Fen's» ou Hoteis de Luxo, mas sim com Hoteis de Turismo ou mesmo, boas Estalagens ou Pensões, o que de momento mais interessa à grande massa do turismo internacional.

Tudo o que seja entrarmos pelo caminho de Hoteis caros, julgo ser uma péssima política turística, princípio que de há muito venho defendendo.

E é esta a missão que com a nossa modestia mas com o acrisolado amor que temos pelo nosso querido Algarve, vimos de há muito cumprindo, infelizmente nem sempre devidamente compreendida, ou mesmo acarinhada por muitos que, por direito próprio o de-

veriam fazer. Mas, apesar de tudo, não desanimamos e prosseguiremos...

Termino exprimindo, com sinceridade, um voto de longa vida para o seu «Povo Algarvio», órgão com historia na defesa dos problemas da encantadora cidade de Tavira e da Província Sul deste Portugal, e um abraço amigo para o seu Director e todos os que nele trabalham, neste vigésimo sétimo aniversário.

Consideramos o Depoimento que este nosso muito amigo e comprovinciano teve a amabilidade de fazer para o «Povo Algarvio» do maior interesse e oportunidade, pela maneira desassombrada como o apresentou, como aliás é seu timbre, pelo que lhe ficamos muito gratos.

### Publicidade? Não!...

Perguntai  
aos nossos Clientes

### CAÇADORES

#### ESPINGARDARIA LAGOAS

com oficina própria para reparações de armas

Rua 5 de Outubro, 21 — Telf. 244  
TAVIRA

## Arnaldo Martins Brito

Continuação da 5.ª página

através de concertos de piano, de canto e de pequenos grupos musicais.

— A uma nossa pergunta, Arnaldo Martins de Brito, esclarece-nos de que, se a Casa do Algarve não tem já o seu Grupo Cénico, a sua aspiração de sempre, deve-se ao facto de o salão não ter um palco, dada a exiguidade das instalações. E, assim, para a concretização desta ideia, temos de esperar que sobre melhores ventos... isto é, a possibilidade de nos instalarmos numa casa maior.

— Ainda respondendo á nossa pergunta sobre o reduzido número de algarvios associados na colectividade, em relação à numerosa colónia da província sotaventina do país, em Lisboa, o incansável e dinâmico Arnaldo de Brito, diz: «De facto é de lamentar tão expressiva ausência do algarvio na sua casa-mãe e se verificasse apenas um aumento de 10%, teríamos 2.400, número bem bonito e que nos levaria a vãos mais largos».

Mas não desanimamos — diz-nos o presidente da Comissão de Festas — vamos para a campanha trazendo os nossos comprovincianos ao convívio da nossa Casa Regional.

## Coronel Carlos L. Antunes Cabrita

Continuação da 5.ª página

Novamente na G.N.R. em Lisboa. Na Escola da Aeronáutica Militar, de 1922 a 1925. Em Angola, de 1926 a 1933, onde exerceu os cargos de Comandante de Polícia e Administrador do Concelho de Luanda, Comandante da 16.ª C.I.L., Encarregado do Governo do Distrito de Mossamedes e Chefe de Circunscrição de Fronteira do Dilão (Moxico). Colocado no Regimento de Infantaria n.º 11, em Setúbal; seguidamente Major e Comandante do Batalhão de Ciclistas n.º 2, em Santarém; depois colocado no Regimento de Infantaria n.º 20, na Figueira da Foz e logo a seguir nomeado Comandante do Batalhão n.º 3 da G.F. no Porto. Promovido a Coronel, foi comandar o Regimento de Infantaria 23 e Comandante da

Província de Cabo Verde desde 1942 a 15 de Setembro de 1943. No Conselho Regional da Casa do Algarve, representa a nossa Tavira, juntamente com o sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras.

Publicamos a seguir o depoimento deste nosso muito considerado conterrâneo, figura que muito ilustra a colónia da cidade do Gilão, em Lisboa:

— Como antigo leitor e colaborador do há muito desaparecido «Província do Algarve», vi com muita satisfação e interesse o aparecimento do «Povo Algarvio» que assino desde o meu último regresso do Ultramar. Como jornal de província cumpre com galhardia e eficiência a defesa dos interesses da cidade.

Tenho acompanhado, embora de longe, a acção do sr. Dr. Jorge Correia, a quem tive o prazer de conhecer pessoalmente há um ano, numas curtas férias que passei em Tavira. Ausente durante alguns anos, não me julgo em condições de poder apreciar a sua obra como Presidente da Câmara. Porém, pelo que tenho lido e ouvido a conterrâneos, sei ser pessoa activa, «dinâmica» (como hoje é costume dizer-se) empreendedor e cheio de vontade. É de desejar que seja bem compreendido e ajudado.

### Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

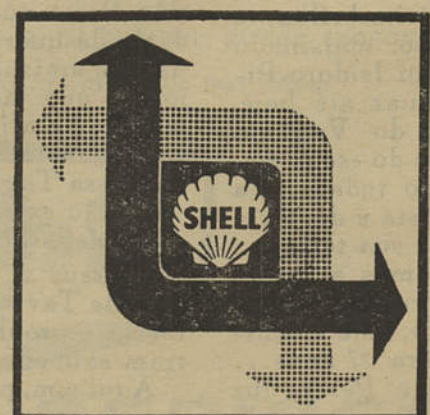
Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



quando viajar...

... procure o símbolo dos Centros de Informação Turística Shell, assinalados pelo emblema das setas cruzadas. No decurso da sua viagem terá, por certo, necessidade de informações sobre hotéis, estado das estradas, etc.; a Shell dar-vos-á a assistência necessária.

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.



## Dr. Maurício Monteiro

Continuação da 5.ª página

teus Moreno, ilustre Presidente Honorário da Casa do Algarve, para o cargo de Vice-presidente e agora em exercício no seu impedimento, eu não me devo afastar das directrizes por ele traçadas. Contudo, como os nossos desejos são idênticos em proporcionar a este organismo regional a mais larga actividade, arcando, aprovando e despertando iniciativas, conferências, fomentando a conjugação de esforços junto das entidades oficiais, desde que tenham como objectivo dar ao nosso Algarve alguma coisa mais do muito a que tem direito e de que tanto necessita, confiando em que tudo acabará em bem.

E assim procurei desde já dar realização a um interessante e valioso colóquio acerca da pesca do atum, de quem em breve se fará a devida publicação do valioso trabalho, apresentado pelo nosso ilustre comprovinciano, sr. Capitão de Mar-e-Guerra Salvador Mendes.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, nossa distinta comprovinciana, para secundar a ideia de se consagrar a poetisa Lutegarda de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal, realizou na Casa do Algarve uma erudita e brilhante conferência, acerca daquela ilustre algarvia.

A fim de se levantar do ponto-morto em que se encontrava a Comissão pro Jardim Escola João de Deus, ampliou-se a Comissão com novos e valio-

sos membros, tendo agora como Presidente de Honra a neta de João de Deus, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho. Esperamos que os algarvios despertem de vez para o pagamento desta velha dívida de gratidão.

Projecta-se para o próximo mês na sede da Casa do Algarve um sarau, onde colaborarão valiosos elementos da rádio e do nosso teatro, cujo produto se destinará à reconstrução da igreja de Castro Marim. Para o mesmo fim, e antes do encerramento das actividades desta Casa Regional, se projecta realizar um chá-canasta e uma tarde de Arte Algarvia, cujo producto se destinará à Assistência e ao melhoramento do seu Salão Nobre.

Também, de que, por sugestão desta Casa Regional, se deverá efectuar, no próximo dia 14 de Junho, o descerramento de uma lápide, no prédio em que nasceu o ilustre taurinense Joaquim José Coelho de Carvalho, conforme nos foi comunicado pelo ilustre presidente do município, Ex.ª sr. Dr. Jorge Correia. A essa cerimónia estará presente a Casa do Algarve.

A realização de um almoço de confraternização, oferecido pela Casa do Algarve a toda a Imprensa do Algarve, representada pelos seus directores seus Delegados, significa o Muito Obrigado da nossa colectividade regional pela sempre pronta, desinteressada e valiosa colaboração dada à instituição algarvia em Lisboa. Eis em síntese o que, no

## No CONSELHO REGIONAL

### da Casa do Algarve

a que preside

o Dr. José de Sousa Carrusca

os problemas do Algarve são apreciados e defendidos com zelo e carinho

«Conselho Regional» da prestigiosa instituição regionalista algarvia em Lisboa é presidido por uma das mais ilustres figuras algarvias na capital: disínto caudilgo sr. Dr. José de Sousa Carrusca. Solicitámos-lhe, também algumas palavras em relação ao



Dr. José de Sousa Carrusca

alto cargo que desempenha na nossa colectividade regional, palavras que foram o depoimento que publicamos a seguir:

Todos os assuntos, que dizem respeito ao Algarve, interessam à sua casa em Lisboa. Qualquer matéria que venham à Direcção é apreciada com o máximo de zelo e dedicação por todos os seus elementos. Haja em vista os dois problemas tão importantes para a nossa província, que recentemente ali foram ventilados: o comércio da alfarroba e a pesca do atum.

Todo o Concelho Regional interveio nos respectivos debates, procurando-se em primeiro lugar um esclarecimento perfeito, socorrendo-se de todos os elementos informativos adequados, para se chegar a uma conclusão justa e compreensiva.

Apraz-me declarar que muitas vezes temos solicitado informações preciosas das instâncias oficiais e das entidades particulares, que sem quaisquer peias as dão, até se têm prestado a dar esclarecimentos valiosos perante o próprio Concelho, deslocando-se as pessoas até à nossa sede, o que é de reconhecer e de agradecer.

Muito me desvanece o facto de ter como representantes dos Concelhos do Algarve na Instituição a que presido, pessoas da mais elevada craveira moral e intelectual, e que constituí uma honra para a nossa Província e para a nossa Casa do Algarve em Lisboa.

### Vende-se

Uma fazenda de sequeiro e casas velhas, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e azinheiras, no sítio do Brejo.

Tratar com Francisco dos Santos, o «Chico Rico», no sítio de Amaro Gonçalves.

meu modesto e restrito «consulado» se realizou e se projecta realizar, para bem da nossa «Casa», o que equivale a dizer para bem do nosso querido Algarve.

Termino apresentando, em nome da Direcção da Casa do Algarve, as minhas entusiásticas saudações aos directores e a todos os que trabalham no jornal «Povo Algarvio», desejando que os seus 27 anos de existência se prolonguem pelos tempos fora, para honra e defesa dos interesses da simpática cidade de Tavira, essa Bela Adormecida do Séqua, que parece ter agora despertado de um longo sono, como uma das mais formosas filhas do nosso incomparável Algarve!

## João Nicolau Matos

Continuação da 5.ª página

tiva. Os melhoramentos e empreendimentos levados a efeito nestes dois últimos anos, acho não ser ainda o suficiente para que Tavira volte às suas antigas tradições de cidade importante e de progresso, lugar que desfrutou por largos anos. Logo, se ressentido da falta dum ambiente industrial que possibilite a sua população de obter um mais lato nível de vida, visto que Tavira tem capitalistas que podem e devem fomentar a indústria.»

Duma maneira geral os nossos conterrâneos ao exprimirem o seu pensamento quanto aos problemas do nosso Concelho, são unânimes em reconhecer a ausência de elementos industriais que não só valorizaria esta terra algarvia como evitaria a migração da sua juventude para outros centros industriais. É assim mesmo. O êxodo da população deixava de verificar-se, em catadupas por esse mundo fora. Problema que urge ser seriamente encarado.

Dr.ª Laura de Mendonça

Continuação da 5.ª página

do «marcaram» como o futuro cartaz turístico da «Bela Adormecida», merecem uma palavra e ela de agradecimento ao Provedor sr. José Sotero.

Que mais direi que possa traduzir a minha muita satisfação — como mulher taurinense — pelos valores e empreendimentos alcançados nestes últimos anos?

Que os homens a quem está

## Jorge de Mendonça Arrais

Continuação da 5.ª página

desportivo, criando o gosto pela ginástica com aulas para os filhos dos sócios.

Promovendo competições e campeonatos de várias modalidades inter-sócios, como sejam de Ténis de Mesa, reunindo 5 equipas, cada qual representando o seu concelho, valorizou este torneio e deu animação, outro tanto acontecendo com o campeonato de bilhar, onde se inscreveram uma dúzia de concorrentes nas 1.ª e 2.ª categorias.

Há, também, no espírito deste nosso conterrâneo, a ideia de ser criada uma secção de basquetebol (que seria mais uma modalidade a pôr em prática, dado que dispõem de equipamento e de jogadores) mas as disponibilidades financeiras da «Casa» dificultam o fomento desta secção, tendo de esperar-se melhor oportunidade.

Jorge de Mendonça Arrais, espírito empreendedor e entusiasta pelo Desporto, faz um apelo à massa associativa e à juventude algarvia em Lisboa, para que venham colaborar, dando alvitre e ideias viáveis para que a nossa província marque posição no ambiente regionalista.

Apelo este que está certo e nós secundamos.

### Assinal o «Povo Algarvio»

confiada o seu destino possam, em continuação do programa traçado, trazer novos e mais valores de que a nossa terra tão desfalcada se encontrava.

COMPANHIA DE SEGUROS

**FIDELIDADE**



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Capital e Reservas:

Esc. 364.342.213\$74

Correspondentes em todo o Algarve

## Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S.A.R.L.

Capital realizado 150 000 contos

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. — LISBOA

Empreendimento integrado no II

Plano de Fomento

Produções principais:

**GÁS** para a concessão municipal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

E

**Amoníaco por via Química** para as fábricas de adubos azotados de Nitratos de Portugal, Produits Et engrais Chimiques du Portugal (SAPEC) e União Fabril do Azoto (UFA)

Matérias Primas

Ar Atmosférico, Produtos e Sub-Produtos da Refinaria da SACOR

## Hino à Poesia

*A poesia mora numa ilha pequenina e solitária  
que só o poeta vê na fronteira das ondas com o céu,  
dedilha as notas finíssimas dum ária  
e espreita o primeiro beijo roubado que se deu.*

*A poesia canta no sorriso angelical dum criança  
e segue as pegadas do homem sem destino;  
cintila na madeixa loira dum trança  
e deslumbra na mensagem divinal do sol a pino.*

*A poesia resigna-se na folha rasgada dum diário  
e reacla na folha sublinhada do livro predilecto;  
conforma-se na folha arrancada ao calendário  
e voa na folha seca levada pelo vento.*

*A poesia embala o sono inocente do recém-nascido  
e vela a mudez do corpo que desce à sepultura;  
desprende a primeira seta de Cupido  
e é a razão de ser de toda a Literatura.*

*A poesia chora no riso agoniado da prostituta  
e sorri no sacrifício heróico da castidade;  
promete-se na aliança trocada no altar  
e revela-se no primeiro gemido da maternidade.*

*A poesia brinca nos olhos remexidos dum boneca  
e soletra na boca do menino que apenas sabe dizer mamã;  
hiberna nas estantes fechadas dum biblioteca  
e sangra no bagos sumarentos dum romã.*

*A poesia divaga na espira tracejada dum cigarro  
e apura-se nas voltas graciosas do minuete;  
adormece nas letras desfeitas dum epitáfio  
e desabrocha nas corolas em botão dum alegrete.*

*A poesia bebe o sangue a escorrer do cadafalso  
e embriaga-se com o vinho derramado na orgia;  
resplandece na cor azul do céu estrelado  
e em perfume se transforma no próprio ar que se respira.*

*A poesia brota a jorros dos lábios de Jesus  
para abençoar o beijo com que Judas o traíra  
ou para abafar as lágrimas vertidas junto à cruz.*

*A poesia dá-se toda sem macular a sua virgindade  
no poema que o poeta vive eternamente a meditar  
e que eternamente por escrever há-de ficar.*

(Inédito)

Lisboa, Setembro de 1950

J. Mimoso Barreto

## Freguesia de Sto. Estêvão

Continuação da 4.ª página

índice de progresso que esta freguesia atravessa. Mas, também tem as suas aspirações, onde se faz sentir muito a falta de um Mercado (pequeno que fosse), um urinol e um edifício para instalação da sede da Junta de Freguesia, ampliação da sede da Casa do Povo; o alargamento da estrada e rua principal junto à bifurcação para Tavira e, também, o ajardinamento do Largo fronteiro à Igreja e Escolas oficiais, cujos edifícios com residências para o professorado, são dos melhores do Concelho.

A sua Feira Anual, que se realiza nos dias 20 e 21 de Setembro, é já, hoje, das mais importantes do Concelho taviense, onde se realizam importantes transações.

Fazem parte da Junta de Freguesia desta progressiva aldeia, um escol de dedicados amigos de Santo Estêvão e de Tavira, a que preside o nosso muito amigo Luís de Mendonça Macedo.

## MECANOLABOR, L. DA

### F A R O

Reparações em motores industriais e marítimos

Tactores, Camiões, etc.

Instalações completas para extracção de água para regas

Reparações e construção de engenhos

Reparações em bombas centrífugas

Construção e venda de charruas e acessórios

Assistência técnica a motores e máquinas industriais e agrícolas

## Freguesia de Santa Catarina

Continuação da 4.ª página

O cemitério da aldeia também recebeu obras, principalmente na construção de um grupo de novas catacumbas, por as existentes estarem todas ocupadas.

Reina grande satisfação nesta freguesia pelo começo das obras da ponte submersível na Ribeira do Alportel, no sítio do Perdígão, empreendimento que muito vem beneficiar a nossa freguesia, evitando que no Inverno, uma grande parte dos habitantes fiquem isolados.

Também vai ser feita a segunda parte do desvio da estrada nacional que atravessa a aldeia, deixando assim de construir perigo para a população, onde já se têm registado vários desastres.

Quanto a aspirações, isto é, os anseios das gentes da nossa terra, muitas são mas, um deles, é para nós o problema n.º 1: a electrificação; segue-se depois a construção do mercado, assunto esse que já tem sido debatido nas colunas do vosso «Povo Algarvio», sem que até à data se lhe dê solu-

ção. Continuando — diz o Presidente da Junta — só para quem conheça o local — que é uma rua — onde os arceiros vendem o peixe, avaliará da imundície ali junta com cabeças de peixe e lixo e ainda o mosquedo, tornando-se bastante perigoso para a saúde pública.

Esperamos — e temos bastante fé — que estes dois melhoramentos — a electrificação e a praça — sejam encarados pelas autoridades do nosso concelho, em especial, a boa vontade do nosso presidente sr. Dr. Jorge Correia, atendendo-se assim, estas velhas aspirações da laboriosa freguesia.

## Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

## SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos  
Reespelhagem, Biselagem e Gravuras  
Vidros de todas as Qualidades  
Molduras em todos os géneros

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Estabelecimento  
Rua Filipe Alistão, 19-19-A

Oficina  
Rua Capitão Mór, 29-33-35

A Casa que mais barato vende

NOVA GERÊNCIA  
TELEFONE 468 — F A R O

# LUSANOVA

TURISMO

## EXCURSÕES E VIAGENS DE FÉRIAS

Sede e Escritórios

Avenida João XXI, 9-A — LISBOA

### Se vai viajar consulte-nos

Passaportes, vistos, reservas de lugares em Hotéis e turismo em geral, venda de bilhetes e reserva de lugares para passagens aéreas, marítimas e terrestres — Preços oficiais

Organização especializada em excursões no país e estrangeiro

Peça-nos o nosso calendário de excursões para 1961

## Empresa de Autocarros Novalusa, Lda.

Concessionária de carreira de serviço público colectivo de passageiros. Para as suas deslocações, passeios familiares, almoços ou jantares de confraternização, baptizados, casamentos, etc., preferiam os seus luxuosos super-pulmans.

Duas organizações associadas ao seu serviço  
Mais de 50 programas diferentes no País e no estrangeiro

Agência de Turismo e Viagens «LUSANOVA»

# ROBBIALAC

Uma Indústria Nacional ao  
serviço do mundo português

INFORMA:

Que após prolongados estudos lançou  
no mercado a mais extraordinária  
Tinta a Água, só para exteriores

## SUPER REP

USE E DIVULGUE

SUPER REP — Só para pinturas exteriores

INTEREP — Só para pinturas interiores

ROBBIOTEL — Para cozinhas, casas de banho e outras divisões onde haja possibilidade de formação e de desenvolvimento de colónias de fungos

ROBBIALAC CELULOSE

PARA AUTOMÓVEIS

Torne Portugal mais alegre pintando com «ROBBIALAC»

# TAVIRA

Continuação da 16.ª página

nhias da Pesca do Atum; fábricas de conservas, de moagem e de massas alimentícias; ricos os seus campos; bastante produtor de frutos secos e hortícolas, de azeite e de vinho;



Mário Vieira de Andrade  
Presidente da Junta de Freguesia de Santiago

O seu porto e barra estão a ser desassoriados, reintegrando a cidade de D. Paio nas suas tradições marítimas, factor importante para a e onomia do seu Concelho.

Vão-se abrir novas avenidas e artérias na Horta d' El-Rei, que se chamará a: nova Tavira.

Atendida numa das suas mais legítimas aspirações — a criação da Escola Técnica a qual funcionará já em Outubro próximo — a cidade do Sé-qua deu o seu primeiro grande passo para a conquista de valores morais e materiais necessários ao desenvolvimento da sua urbe.

A juventude, com uma Escola Comercial e Industria, vê rasgar-se-lhes novos caminhos para a sua formação educativa, porta aberta para se tornarem artífices aptos e conscientes, valores que engrandecerão a Nação.

Depois virá o almejado Palácio da Justiça, que embelezará a nova zona urbanística da cidade, para logo a seguir surgir o desejado Bairro de Casas Económicas.

Tavira, a enamorada do Gilão, com a presença do Dr. Jorge Augusto Correia na



Simão Baptista  
Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria

«Domus Municipalis», à frente de um elenco de homens bons do Concelho que formam a sua vereação, encontrou a «linha de rumo» perdida há umas boas dezenas de anos.

A cidade e o concelho têm muito a esperar da acção desse punhado de tavirenses. Confiamos neles e que se lhes dê a colaboração e o apoio devidos para que a batalha iniciada em 25 de Fevereiro de 1959 traga para as gentes desta linda terra algarvia a certeza de que uma Nova Era irá viver-se.

# Veneza Algarvia



José João Santos Dóres  
Devotado Tavirense a quem o Autor dedicou esta poesia

*Toda a minha inspiração  
É pouca, p'ra te dizer,  
Ai, quanto o meu coração  
Por ti vibra de prazer!  
Minha «Veneza Algarvia»,  
Oh noiva do Rio Gilão  
Tu foste a linda sereia  
Que Paio Peres Correia  
Conquistou com devoção!*

*És safira,  
Nas joias de Portugal  
Oh cidade de Tavira,  
Como tu, não há igual!  
Não admira  
Que se diga sem pecar  
Quem um dia viu Tavira  
Tem desejos de voltar!*

*Não há palavras no mundo  
Que me possam permitir,  
Que eu por ti possa exprimir  
Todo o meu amor profundo!  
Teu Castelo é um padrão,  
Na história da tua vida,  
N'ele os «Sete Cavaleiros»  
Te renderam altaneiros,  
Homenagem merecida!*

Jorge d'Avila

# SILVES

Continuação da 17.ª página

lume de muitos quilómetros sendo o seu custo da ordem de muitas centenas de contos e, tem a Câmara em estudo e em laboração do respectivo projecto, para ser executado em 1962, mais estradas e caminhos que muito beneficiarão as populações onde essas obras se verificarem.

«Ainda voltando ao problema hoteleiro e em relação á construção do Hotel na Praia de Armação de Pera, diz o Presidente do Município silvense — já se encontra aprovada superiormente pelo S. N. I. a construção do Hotel na praia de Armação com 50 quartos de casal e 9 salas susceptíveis de se transformarem em quartos, e — acrescenta — a Câmara tem conhecimento que uma outra Empresa Hoteleira está a elaborar um projecto da construção de outro Hotel, e, para acompanhar o ritmo progressivo daquela estância turística algarvia, pensa-se dotá-la com o melhor Casino da Província e, a Câmara está a dispender importantes verbas com obras, rasgando avenidas e artérias a fim de embelezar Armação de Pera.

A terminar, diz: muito em breve vão ser dotadas de água potável todas as freguesias do concelho, o que importará em 8.000 contos. Algoz, Alcantariha, Pera e São Bartolomeu de Messines, estão a ser beneficiadas com vários melhoramentos que muito contribuirão para o progresso daquelas freguesias.

Na esperança de que esta bela cidade caminhe na senda do progresso, a Câmara Municipal de Silves continuará a trabalhar com afinco e boa vontade. É este o seu programa.

# Vila Real de Santo António

Continuação da 16.ª página

Caixas de Previdência; d) — Construção do novo edificio da cadeia, casa do carcereiro e posto da G.N.R.; e) — Edificação do Palácio da Justiça; f) — Remodelação total do edificio dos Paços do Concelho.

Estes são os problemas quanto á sede do meu Concelho — esclarece o sr. Matias Gomes Sanches — agora há Monte Gordo que também tem os seus problemas e eles são: a) — Construção do Bairro de Pescadores; b) — Execução duma nova rede de esgotos cujo projecto já executado e aguardando só a aprovação final e a respectiva participação, ultrapassa os 2.000 contos; c) — Conclusão da 1.ª fase dos melhoramentos e ampliação do Parque de Campismo, que de-

Escola Técnica, obra iniciada em 1959.

As obras de electrificação do concelho, prosseguem em ritmo apreciável tanto na sede da vila como em Monte Gordo, o que permitiu a paralização da Central térmica que a Câmara possuía naquela praia.

A electrificação da freguesia de Vila Nova de Cacela (a 1.ª fase-Venda Nova á Manta Rota) está concluída, sendo inaugurada muito brevemente. Também nesta freguesia rural, já foram adjudicados os trabalhos da 3.ª fase dos arruamentos de acesso ás escolas, não tendo já sido iniciados em virtude de diversos problemas que dizem respeito á aquisição dos terrenos necessários. Nesta Vila quando toca a melhoramentos e que afectam qual-



A excelente Praia de Monte Gordo

verá ficar a ser o melhor do País; d) — Remodelação e ampliação do actual Casino Oceano, incluído nele um Posto de Turismo; e) — Alargamento da Avenida Infante D. Henrique até ao Parque de Campismo, ficando com 2 faixas de rolagem; f) — Urbanização da parte velha de Monte Gordo, incluindo o Sertão; g) — Beneficiação dos actuais arruamentos interiores e criação de novas artérias que permitam a construção de novos edificios.»

Vila Nova de Cacela, a única freguesia rural do meu Concelho — acrescenta o Presidente do Município da Vila pombalina — que nestes últimos anos tem recebido importantes melhoramentos, carece das seguintes obras; a) — Conclusão do arranjo, alargamento e revestimento betuminoso da E. M. que vai da Manta Rota a Corte António Martins; b) — Terminar a electrificação da Venda Nova e Manta Rota; c) — Construção dum novo Mercado; d) — Executar mais uma fase de arruamentos de acesso ás Escolas Primárias; e) — Arranjo e revestimento betuminoso da Estrada de Santa Rita.»

Eis o que nos disse o Presidente da edilidade vilarealense, sr. Matias Gomes Sanches, quanto aos problemas do seu Concelho, que muito gostosamente damos á publicidade.

O património da vila pombalina ficará bastante valorizado com o majestoso edificio que se está a construir para a

quer parcela de terreno particular, por mais ínfimo que seja, levantam-se logo problemas que dificultam a concretização dos mesmos, o que é de lamentar.

Monte Gordo virá a possuir o melhor Parque de Campismo da Península Ibérica

O desenvolvimento que se acentua de dia para dia em Monte Gordo, faz suscitar novos problemas, sendo preocupação da Câmara e da sua Comissão de Turismo melhorar a sua Praia, hoje já dotada dos principais melhoramentos e conforto.

O Parque de Campismo, cuja primeira fase de ampliação custou 800 contos, tendo o Fundo Nacional de Turismo concedido a comparticipação de 50%, depois de concluído ficará a ser o melhor do País e talvez mesmo o melhor da Península Ibérica.

De facto, Monte Gordo com um hotel de luxo e o seu Parque de Campismo, maior será a valorização desta estância balnear algarvia.

É de notar a falta de um novo Mercado o que, certamente, o município vilarealense não descurará de encarar ainda neste ano tão importante melhoramento.

Muito tem este concelho a esperar da actividade do illustre presidente do seu Município, que vem trabalhando com tenacidade e entusiasmo pela valorização da sua terra natal.

# LAGOS

Continuação da 17.ª página

da a «Costa de Oiro», e assim para atrair os turistas em belezas e atractivos oferecidos pelas suas praias, tem em projecto facilitar os acessos a todas elas e entre elas, através de uma estrada sobranceira á costa, que vai da cidade á Ponta da Piedade.

Entretanto, deve já consolidar-se este ano a estrada de acesso á Praia de D. Ana e proceder-se ao seu asfaltamento, bem como ao da estrada da Piedade.

Ligado ainda ao problema do turismo vai proceder-se já a um grande melhoramento no Parque do Campismo, com a construção de novos balneários e instalações sanitárias.

Eis o que nos disse o illustre lacobrigense sr. José Ferreira Caneias, illustre presidente do Município de Lagos.

## JAGUAR

Camisola Amarela dos Refrigerantes

Um dos concorrentes á última Volta ao Algarve, brilhante organização do Ginásio de Tavira, retempera-se com... JAGUAR

## Minha Senhora!

Se deseja um cabelo bem tratado aprecie neste Instituto os últimos modelos de cortes recebidos há poucos dias de Paris para realce da vossa juventude.

Os melhores espécimes  
Os melhores resultados  
Os melhores preços

Prefira a linha que está na moda

### AUDACE

só no

## Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bomberde, 21 - Telef. 269 - TAVIRA

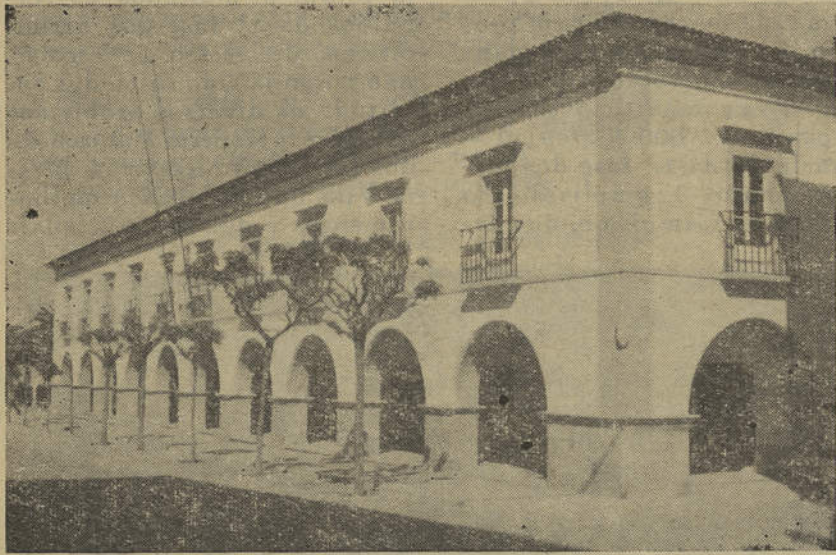
## TAVIRA a enamorada do Gilão

a sua Câmara Municipal interessa-se vivamente pelo progresso do concelho, pois está a passar por uma fase de intenso labor construtivo e de benefícios

TAVIRA, uma das cidades mais bonitas da Província. Mesmo que não tivésse o seu rio bucólico nem o encanto das salinas onde o Sol põe revérberos de dinamite, e o sortilégio do Mar, continuava a interessar o viajante ávido de beleza, pela pujança e variedade pictural dos

mens Bons de Tavira assim se empenham.

Sem dúvida nenhuma, o Séqua-Gilão, dão à cidade beleza e pitoresca. O Mar é intensamente azul e a visão sobre a serra oferece exuberantes e curiosos panoramas, para o que concorre a brancura do seu casario.



O novo edifício dos Paços do Concelho

seus campos, sobretudo os seus arredores, que são de grande frescura e de um colorido fascinante.

Uma visita aos Moinhos da Rocha, onde as azenhas em ritmo compassado, sugerem uma nota melódica e significativa — local onde existe uma pitoresca cascata e não longe, umas termas de águas minerais que muito enobrecem os aspectos naturais da cidade do Gilão que jamais esquece!

Os seus monumentos: o pórtico da Igreja de Santa Maria do Castelo, a igreja da Misericórdia, o Milagre de Santo António, a Capela-Mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, são de expressão cultural e patriótica.

Tavira, apesar de apresentar linhas antigas em seu aglomerado urbanístico, possui algumas obras arquitectónicas de vital importância, como: Edifício dos C. T. T., Escola Elementar da Pesca e o Quartel Militar.

A sua Praia, que de ano para ano, ganha foros de excelente estância de repouso, depois de criada a sua Comissão de Turismo e desinfectada a zona turística, entrará no conceito turístico nacional, pois os Ho-

mens Bons de Tavira assim se empenham. Sem dúvida nenhuma, o Séqua-Gilão, dão à cidade beleza e pitoresca. O Mar é intensamente azul e a visão sobre a serra oferece exuberantes e curiosos panoramas, para o que concorre a brancura do seu casario.

Tem Tavira elementos de sobejo para sobressair na economia nacional. Possui este Concelho as maiores Compa-

Continua na 15.ª página

## Albufeira

ficará um aprazível centro de turismo depois de construído o seu hotel

ALBUFEIRA, um concelho que nestes últimos tempos atingiu um elevado grau de progresso, ficará sendo um aprazível centro de turismo depois de construído o seu hotel.

Sem dúvida, tem sido dentro dos modestos recursos de que dispõe o erário municipal, muito notável a actividade da Câmara a que preside o sr. Tenente da Armada Manuel dos Santos. Eis o que nos diz:

«Pelo plano de actividades de 1961 verifica-se ser preocupação da edilidade albufeirense a que presido, levar a efeito obras que solucionarão problemas de vital importância para este concelho, como sejam: a electrificação das povoações de Guia e de Paderne; reparação da estrada de Maritenda a Pera (conclusão da 3.ª fase e execução da 4.ª); construção do

**BERTRAND**  
(IRMAOS), L.ª

AS MODERNAS INSTALAÇÕES DE  
ROTOGRAVURA  
OFFSET  
FOTOGRAVURA  
LITOGRAFIA  
TIPOGRAFIA  
DESENHO  
ENCADERNAÇÃO

## FARO

a cidade mais meridional do continente  
alarga-se, cresce e alinda-se

FARO orgulha-se da sua história: Concelho florescente, que vive do mar e da terra pode dizer-se, também que é o centro burocrático do Algarve, ponto de convergência e dispersão para o território de que administrativamente é capital. Geralmente, todos os que visitam a cidade de Faro ficam logo a gostar dela.



Dr. Luis Gordinho Moreira  
Presidente do Câmara de Faro

Desde que se construiu o edifício do Liceu (que devia voltar a ter o nome do seu antigo patrono, como homenagem ao Poeta João de Deus) no Alto de Santo António, logo se deu início à edificação de lindos chalets e vivendas, embelezando sobremaneira toda a juela zona que se estende até à parte mais antiga da cidade.

Embora não seja uma cidade de grandes monumentos, Faro guarda nas suas igrejas e mus us algumas peças dignas de serem apreciadas. O seu Museu Marítimo é o único no género em Portugal.

Possui este concelho belos e pitorescos arredores, que constituem excelentes motivos turísticos. Estou, por exemplo. Faro tem também a sua Praia, tão remansosa como as outras praias do Algarve.

A sua paisagem marítima, autêntica sensação de frescura com a sua ria coalhada de pequenas ilhotas submersíveis e de sinuosidades caprichosas, é de um efeito surpreendente, quando é apreciada em toda a sua plenitude do Alto de Santo António, cuja capelinha é uma das maiores maravilhas do País.

Sendo Faro uma cidade burocrática, a verdade é que desenvolve também actividades que asseguram a parte da sua população meios de vida independentes. Temos a indústria de cortiças, de apreciável valor económico e o seu comércio de frutos secos, que é o mais importante de todo o Algarve.

Quem se der ao cuidado de frequentar o Café Aliança, ali vai encontrar, em condições singulares, a Bolsa de Comércio dos Frutos.

Tal conjunto de actividades faz de Faro uma cidade com aspectos e características de uma grande capital provinciana.

À frente da edilidade farense encontra-se a prestigante figura do Sr. Dr. Luis Gordinho

Continua na 18.ª página

## Vila Real de Santo António

Vila das mais activas e progressivas do Algarve

VILA Real de St.º António que vive quase exclusivamente do mar — pesca e conserva — é uma das terras mais activas e progressivas do Algarve. Por tal concorre a circunstância de possuir o melhor porto do Sul do País, uma frota de pesca sardineira das mais modernas e eficientes com um enorme raio de acção, pois vai pescar às águas mediterrâneas o valorizado biqueirão, considerado o «ouro negro» algarvio, alimentando assim algumas dezenas de fábricas de conservas e estivas, o que representa pão para muitos milhares de bocas. Nesta ronda a que nos pro-



Matias Gomes Sanches  
Presidente do Município Vila-realense

pusemos, de ouvir os presidentes dos municípios, procuramos o grande amigo da vila pomalina, sr. Matias Gomes Sanches, nacionalista de rija tempera, filho do falecido Governador Civil do Algarve sr. Matias Sanches, a quem lhe foram confiados os destinos do concelho, onde tem realizado obra notável.

As nossas perguntas, o nosso ilustre entrevistado confiou o seu depoimento: «— O município a que tenho a honra de presidir gostaria de ver concretizados os seguintes melhoramentos: a) — Arranjo definitivo da Barra do Guadiana, passando a sua entrada e saída a fazer-se sem cuidados de maior e permitindo a passagem de barcos de maior calado; b) — Regularização da margem do Guadiana, de forma a podermos continuar a nossa bela Avenida da República; c) — Construção de um bairro de casas de renda bastante económica (200\$ a 300\$) por meio da Federação dos

Continua na 4.ª página



1.º Ten. Manuel dos Santos  
Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

Pontão sobre o Ribeiro de Espiche, no troço da Estrada Municipal de Albufeira a Pera por Vale de Parra;

Melhoramentos urbanos: — Conclusão da 1.ª fase da obra de «Pavimentação de arruamentos em Albufeira»; Construção da rua de acesso ao edifício da FNAT, em Albufeira; Conclusão da obra de «Espanada da Praia de Albufeira — 1.ª fase»; Salubridade — aquisição e montagem de um grupo electro-bomba na estação elevatória de águas, em Olhos de Água; Abastecimento de água à nova zona da vila denominada «Cerro da Piedade»; Construção de colectores para o saneamento da Avenida Gago Coutinho (acesso à FNAT) e dos novos arruamentos do Cerro da Piedade; Electricidade — Electrificação das povoações da Guia, Paderne, Ferreiras e Olhos de Água; Remodelação da rede eléctrica de baixa tensão da vila de Albufeira — 2.ª fase. Se a tudo isto juntarmos as reparações a efectuar em arruamentos, estradas e caminhos municipais, caminhos vicinais, edifícios municipais e todas as outras que pela sua diversidade não podem aqui ser mencionadas, incluindo as verbas que tencionamos conceder às Juntas de Freguesias.

«Além destes, estão previstos a remodelação da rede de baixa tensão da Vila — 1.ª fase — esperando-se que esteja concluída até fim do ano, es-

Continua na 18.ª página



**A MUNDIAL**

Companhia de Seguros

Capital e Reservas Esc. 373.385.286\$85

Sede em Lisboa no Largo do Chiado, 8

Agentes por todo o Continente, Ilhas e Ultramar

Companhia de Seguros

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

Capital social 1.200.000\$00

42 — Rua do Comércio — 64  
LISBOA

Seguros em todos os Ramos

Agências em todo o País



## LAGOS

atravessa grande período de progresso

LAGOS, a velha Lacóbriga dos Lusitanos, de cuja baía partiram as primeiras caravelas das descobertas, vive a sua Hora Alta com o surto de melhoramentos recebidos ultimamente que mui-

sessão no Teatro-Cinema Império, no passado dia 9, na sua terra natal, por iniciativa da Câmara Municipal.

Tem o Concelho de Lagos as suas aspirações que deseja vê-las concretizadas. Uma das obras de que a cidade mais necessita para impulsionar o seu progresso é a obra portuária planeada e de que, no próximo mês, vai começar a execução da sua 2.<sup>a</sup> fase. Tal empreendimento comporta 3 fases, a primeira das quais incluía a construção da Avenida Marginal, que já ficou concluída a quando das Comemorações Henriquinas.

No sector turístico, a sua Comissão de Turismo tem-se esforçado por valorizar não só a linda região algarvia, chama-

Continua na 15.<sup>a</sup> página

## Portimão

cidade atraente e importante centro de turismo algarvio

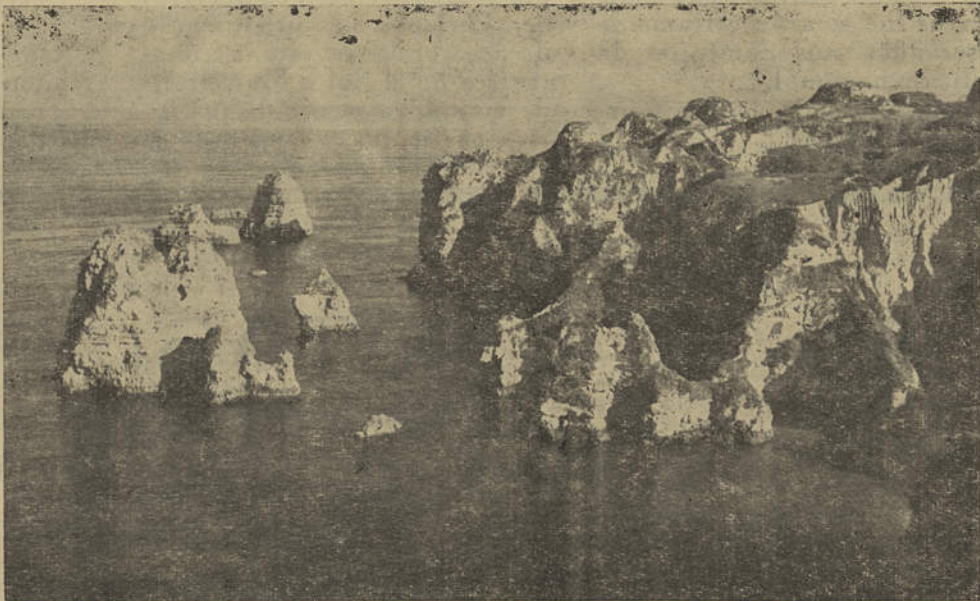
A Cidade de Portimão Assunto que a tudo se presta para quem saiba burilar a frase, para quem sobre o rendilhado da costa da sua linda Praia da Rocha, sobre os seus maravilhosos pôr-de-sol ou feéricas noites de luar, seja capaz de trazer para a descrição o que tão profundamente impressiona não só e-píritos cultos, mas ainda todo aquele que não sendo insensível ao belo, vibre ao seu contacto; Uma das cidades mais progressivas da provincia algarvia e, isto deve-se, sem dúvida alguma ao Estado Novo e ao dinamismo do seu actual Presidente do Município, sr. Dr. Rogério dos Reis Alvo.

Portimão é sem dúvida uma

de extrair lucro de uma indústria deficientemente instalada.

A Comissão Municipal de Turismo da maravilhosa e encantadora Praia da Rocha com a visão nítida e clara do momento actual e ainda pela responsabilidade que lhe cabe na defesa de tão rico património turístico, verificou que, turisticamente, o Algarve é um manancial ainda por explorar e, não se poupando a esforços, tem procedido ao embelezamento e apetrechamento da sua praia, dotando-a de condições para que não seja apeada do glorioso título que lhe conferem: «Rainha das Praias Algarvias».

Esta praia, com uma «perspectiva incomparável», tem recebido importantes beneficia-



Lagos — Rochas da Ponta da Piedade

José Ferreira Canelas  
Presidente da Câmara Municipal de Lagos

to a valorizaram, sobretudo com as importantes obras da sua Avenida Marginal, que a recompensam do tempo em que esteve num ambiente de estagnação.

Este despertar da cidade deve-se à edilidade do antigo presidente sr. José Filipe Fialho e à actual Câmara da presidência do ilustre lacobrigense sr. José Ferreira Canelas.

Lagos é um centro admirável de excursões no Barlavento algarvio. Tem a sua Comissão Municipal de Turismo, com edifício próprio que, diga-se em abono da verdade, é hoje um dos melhores do País.

É que facilmente se encontra em toda a costa portuguesa um conjunto admirável de belezas como as que esta terra nos oferece.

Embora Lagos não possua muitos monumentos, a Natureza, porém, foi pródiga e liberal com a cidade, visto que as belezas naturais da sua costa suprem a falta de motivos de evocação do seu passado histórico.

Contudo, no que se refere a monumentos, há ainda que admirar a igreja de S. Francisco, com os seus riquíssimos trabalhos de talha dourada, o Museu Regional e outros motivos de interesse artístico.

Lagos, pátria do eminente escritor Dr. Júlio Dantas, que o tem por um dos seus mais lídimo filhos, vestiu as suas melhores galas para render o seu preito de admiração e estima ao mais ilustre algarvio dos nossos dias.

O autor da «Marcha Triunfal», figura inconfundível das Letras portuguesas, vulto da mais alta elegância e distinção, foi homenageado numa

das mais activas cidades do Algarve e, se lhe derem as facilidades que carece, não nos admiraremos de que no futuro venha a ocupar lugar de proeminência entre as terras mais activas do País.

O Turismo é hoje uma actividade rendosa, desde que se faça o indispensável apetrechamento, porque a verdade manda pue se diga «não se po-

ções e vai ter um Hotel com 151 quartos e uma Pensão de categoria.

Alvor carece de um Bairro de Pescadores, aspiração que este Município deseja ver concretizada.

A passagem do Liceu de Portimão a nacional, velha aspiração dos portimonenses, tem merecido da Câmara Municipal o mais esforçado carinho e incontestável apoio pela realização deste melhoramento que a cidade vem reclamando há já alguns anos.

A satisfação deste anseio das gentes de Portimão reside na justiça que assiste ao seu Município na solução de tão delicado como importante problema cidadão.

Pela razão que se impõe a Portimão, o Governo considerará um tão ingente problema, dando a esta cidade barlaventina do Algarve o almejado benefício, o que fará exultar de contentamento a sua população.

## SILVES

antiga Capital do Algarve

SILVES, «terra de lendas e de moiras encantadas, a cidade das hortas floridas, dos laranjais que embalsamam o ar à distância, dos romãzeirais e jardins mimosos», tem recebido ultimamente importantes melhoramentos que muito a valorizam, para uma cidade nova.

A cidade de Silves, outrora a majestosa e moirisca «Xelb», é o ponto do Algarve onde se encontram os seus melhores monumentos, entre eles a célebre «Cruz de Portugal», magnífico e astístico cruzeiro de estilo manuelino e a sua Sé, que foi primitivamente gótica.

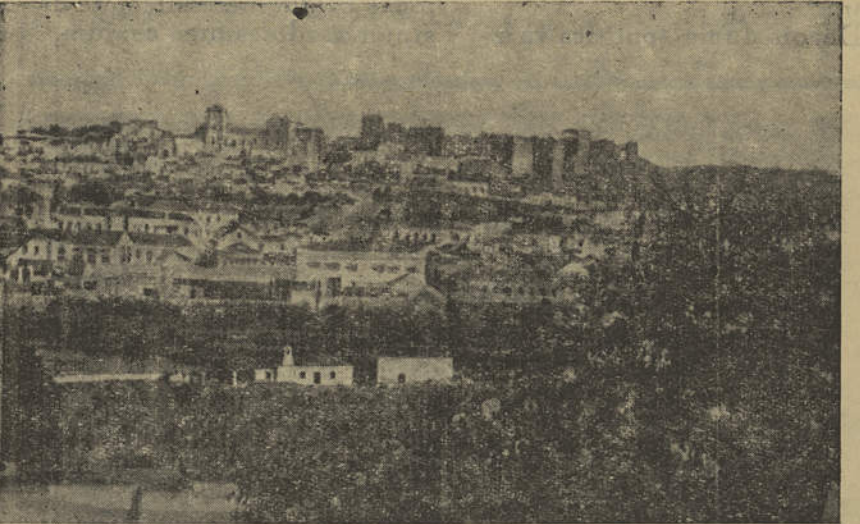
Porém, Silves, não vive só do seu faustoso passado de outras idades; é importante centro corticeiro do País, pois podemos dizer, sem o menor exagero, que quase um terço das rolhas e aparas de cortiça exportadas de Portugal, são fabricadas naquela cidade algarvia.

Depois de termos manifes-

brigada de inquérito da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas do Ministério das Corporações.

Quanto a obras em curso pelo município, temos — esclarece o sr. Dr. Menéres Pimentel: — a estrada de ligação de São Marcos da Serra à sede do concelho (uma freguesia que esteve muitos anos abandonada) mas que, presentemente, está a ver satisfeitas algumas das suas aspirações.

Prosseguindo: «A Câmara aguarda com todo o interesse a resolução em definitivo da adaptação de um edifício na Barragem do Arade, em «Casa Abrigo dos Pescadores»; contudo, há também a necessidade da construção de uma Pousada, e ela ficaria muito bem instalada num serro fronteiriço ao Sul da cidade, cognominado «Moinho Escangalhado». O desejar-se uma Pousada para Silves e aspiração que se justifica não só no campo turístico, como ainda no sector hoteleiro».



A Cidade de Silves e o seu Castelo

tado, ao primeiro cidadão silvense, o desejo de o ouvirmos acerca das actividades municipais, desenvolvida nestes últimos anos, pela Câmara a que preside, o sr. Dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, que acedendo disse: «Entre os melhoramentos que Silves carece, reputamos em lugar cimeiro: a construção da ponte sobre o rio Arade de acesso à cidade e a avenida marginal — cujo projecto já se encontra no Ministério das Obras Públicas. Também é aspiração de Silves — continua o nosso entrevistado — a construção dum bairro operário, encontrando-se, entre nós, para os devidos estudos, uma

ro por a moirisca «Xelb» não possuir condições de hospedagem aos milhares de turistas que por aqui passam durante o ano. O problema da electrificação não é problema para o meu concelho, porquanto, Silves é uma das regiões do Algarve melhor electrificadas (são 7 freguesias); apenas carecendo de levar energia aos lugares e povoações mais populosas; — e acrescenta — no plano das actividades da Câmara, deste ano, vão já ser electrificados alguns agregados populacionais. Em todo o concelho estão em ritmo progressivo construções e arranjos de estradas e caminhos municipais, num vo-

Continua na 15.<sup>a</sup> página

## Oficinas Metalúrgicas

de

José Manuel Barros

(FUNDAÇÃO BARROS)

Telef. 192

OLHÃO

Coberturas metálicas e todo o genero

de construção civil metálica

## Às Cerâmicas

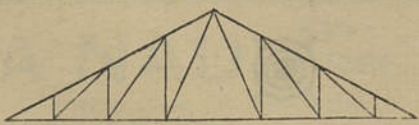
Máquinas feiras para fazer tijolo até 6 furos entrega imediata. Preço 9.000\$00 incluindo mesa de corte. Facilidade de pagamento.

## Srs. Proprietários Agrícolas

Se pretende engenhos para noras, redutores para os engenhos de noras e máquinas escaroladoras para milho acopladas com motor de 2 e 4 bocas, não deixe de consultar a casa mais antiga do género. Mais de 1.000 redutores e engenhos fabricados em serviço.

Preços sem competência

## SERRALHARIA



A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo passou a ser a

Oficina de Serralharia Civil Alentejana

de

Artur Joaquim Carranquinha — Estrada de Santo Estêvão, 4 — TAVIRA

Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro — Reparações e construção de Engenhos de tirar água, etc.

# F A R O

Continuação da 16.<sup>a</sup> página

Moreira, que tem realizado obra notável, podendo dizer-se ser um operoso obreiro do rejuvenescimento e engrandecimento desta linda terra portuguesa.

Este ilustre algarvio que desde 1955 tem vindo comandando a máquina municipalista da capital da província, tem feito obra revolucionária; criando uma praia na ilha do Ancão que, já hoje emparceira ao lado das melhores do País; o aeroporto, em tempos previsto, vai ser uma realidade, ficando-se a dever este melhoramento ao seu dinamismo e à sua férrea vontade de dotar o seu Algarve com tão importante empreendimento.

## A construção do aeroporto de Faro e a posição do Algarve no Turismo Nacional

Fomos sempre, dos que defendemos a construção dum aeroporto no Algarve, não só no que de importante ele representava para a nossa Província, mas até, no aspecto nacional.

Depois duma «política infe-

— É o Aeroporto do Algarve cujos estudos, do ponto de vista técnico, levaram a concluir que a melhor localização seria nos terrenos da Arábia, junto de Faro, realmente a condição primeira para o desenvolvimento turístico da Província.

E se o turismo será um meio evidentemente promotor da felicidade económica do Algarve é fácil concluir que o Aeroporto é, entretanto, o seu problema n.º 1.

Isto não significa que feito o Aeroporto tudo fique feito; pelo contrário, construído ele, muitíssimo mais há que fazer e muitíssimos mais problemas há que resolver.

Mas significa infalivelmente que sem ele nada feito.

Creio que as pessoas de esclarecido juízo e rectas intenções pensem que não se trata de defesa desregrada de «uma dama», ou de procura de valorização pessoal, a minha posição no problema e penso, portanto, que todos os esforços se devem conjugar no sentido desta realização. De esta e de todas as que necessitem de desinteressado esforço comum.

sagens, é sem dúvida um oásis turístico que tem de ser explorado e fomentado não só no campo nacional como no internacional, para que se torne numa indústria que possa beneficiar a nossa província; — Como vê V. Ex.ª o ambiente turístico no sector de zonas?

Encara a possibilidade de vir a ser criada a Comissão Regional de Turismo do Algarve?

A sua criação é útil e proveitosa?

Esta nossa pergunta mereceu do ilustre entrevistado a seguinte resposta:

— Um dos problemas mais debatidos no panorama da organização turística nacional é o da criação da Região de Turismo do Algarve.

Claro que no debate desse assunto se tem manifestado não só essa tendência muito nossa de acentuado bairrismo exageradamente separatista, mas sobretudo uma atitude de desconfiança.

Todos, no entanto, parecem reconhecer a vantagem de uma «coordenação», mas alguns receiam que resulte em absorção de organismos existentes e em benefícios para umas zonas à custa e em prejuízo de outras.

É minha convicção pessoal por lógica, de que a criação desse organismo é oportuna e trará os necessários benefícios ao turismo algarvio; creio mesmo que será indispensável.

Indispensável é, pois, que se atinja uma fórmula que possa satisfazer a todos os interessados e que substitua o espírito de desconfiança existente por um clima de confiança.

Julgo que as dificuldades serão vencidas, porque há um elemento comum no espírito de todos: incoincidência do desenvolvimento turístico da nossa província.

E assim nos despedimos do sr. Dr. Gordinho Moreira, aquele elemento valoroso com que a capital algarvia conta. Não exageramos se afirmarmos que, pelas provas dadas à frente dos municípios de Silves e Faro, outros voos mais longos lhe estarão certamente reservados nos domínios da política nacional.

Bem haja pois, sr. Dr. Gordinho Moreira!

# ALBUFEIRA

Continuação da 16.<sup>a</sup> página

tando o projecto da 2.<sup>a</sup> fase da mesma obra a despacho. Os serviços de água estão presentemente dotados de contadores. O grupo electro — bomba da estação elevatória dos Olhos de Água tem correspondido bem, aguardando a comparticipação do Estado para a montagem de outro grupo com as mesmas características, que completará a renovação do equipamento da central. A Câmara já encarregou um técnico de executar o projecto para a construção de um novo depósito, para o que já foi concedida o comparticipação do Estado.

Vão ser construídos em 1952 os colectores da Avenida Gago Coutinho (acesso à F.N.A.T.) e de novos arruamentos do Cerro da Piedade.

No próximo ano — continua o sr. Tenente Manuel dos Santos — vai ser construído o novo matadouro, encarando-se também, a construção de um novo cemitério.

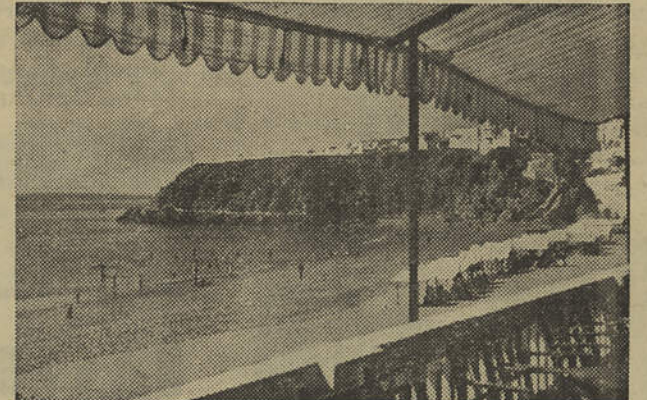
No sector da Instrução, este município, em face da Lei, está a suportar pezosos encargos, reparando o material necessário, fornecendo material de expediente à Delegação Escolar e concedendo verbas para pagamento de rendas das casas onde se encontram instaladas as escolas.

No plano turístico, dentro dos parcos recursos financeiros de que dispõem os Serviços de Turismo, cuja receita está prevista em 120 contos, teremos de atender à construção da nova esplanada de turismo, obra levada a efeito pela Câmara e comparticipada pelo Estado. Também este município comparticipará os Serviços de Turismo na urbanização da área onde se está a construir o hotel Sol e Mar, grande empreendimento da iniciativa particular, a expensas de

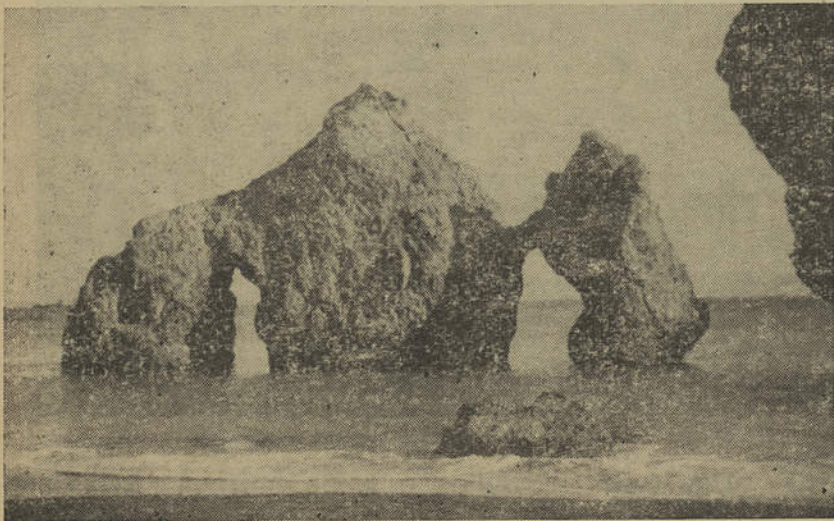
um filho da terra, o prestigioso banqueiro sr. Vinhas Cabrita, que muito contribuirá para o desenvolvimento turístico da nossa Província e muito especialmente da vila de Albufeira.

Vão ser adquiridos mais toldos e barracas para a praia, de forma a que sejam atendidas as requisições dos banhistas.

É de salientar — diz o nosso entrevistado — a intervenção participante do Estado nestes empreendimentos, na continuação dessa obra municipi-



Um aspecto da praia de Albufeira



Praia da Rocha — Os três ursos

liz» e falta de coesão de algumas Câmaras do Algarve, o problema do «aeroporto de Faro» caiu no «ponto morto».

Aparece á frente do Município farenses, o lido algarvio, figura de marcante posição na vida política administrativa da nossa província, sr. Dr. Luis Gordinho Moreira e, logo, o problema do aeródromo começou novamente a ser encarado a sério, considerando-se o Problema n.º 1, da nossa terra.

No desejo de informar os nossos leitores sobre tão momentoso e importante empreendimento e ainda sobre o Turismo Algarvio levou-nos á presença do Presidente da Câmara da capital da província, solicitando-lhe a entrevista que publicamos.

Recebidos no seu gabinete em Faro, e expostos os motivos da nossa missão, logo se pos á nossa disposição, respondendo ás perguntas — que eram duas — sobre o Aeroporto e o Turismo Algarvio.

Assim, surgiu a nossa primeira pergunta:

Senhor Dr. o Algarve recebeu com júbilo a notícia de que o Aeroporto de Faro ia ser um facto, obra em que V. Ex.ª tem posto todo o seu carinho e interesse, p. ova bem demonstrativa de que o Presidente da edilidade de Faro considera este empreendimento o Problema n.º 1 da nossa Província. Mas, volvidos que são alguns meses sobre o seu anunciado começo, sem que tal se tenha verificado, faz criar um ambiente de desencanto e de desânimo, chegando a duvidar-se da sua concretização.

Pode V. Ex.ª dizer-nos o que de concreto e positivo reside em volta de tão vultosa obra?

Prontamente o sr. Dr. Luis Gordinho Moreira responde:

A História da nossa província está, infelizmente, cheia de coisas que se não fizeram por virtude da falta de coesão.

É dolorosa esta parte da nossa História. Esqueçamo-la e mudemos-lhe, de vez, o curso.

Agora a posição: um aeroporto não é uma estrada, um arruamento, um fontanário. É uma obra que entolve grandes problemas, sendo um dos principais o da verba necessária á sua realização que é de algumas dezenas de milhares de contos.

Quem descre, fá-lo sem qualquer razão e ignora totalmente o estado actual do problema; fá-lo portanto, ou por falta de conhecimento do assunto, ou por inconfessável intuito ou por falta de fé, que é força de ânimo, que faz do homem lutador até á realização, que o torna unidade útil no aglomerado humano a que pertence, que remove montanhas que vence obstáculos e que não quebra, nem desfalece — antes pelo dontrário — quando as montanhas são grandes, as soluções difíceis, os obstáculos fortes.

As entidades competentes e altamente responsáveis já fizeram públicas declarações a tal respeito. Aguardemos com a confiança que nos merecem; continuemos os esforços na medida em que sejam necessários.

E deixemos falar os bonzos... Finalmente quanto á posição do turismo algarvio no clima nacional, puzemos ao nosso entrevistado a segunda e última pergunta;

Sr. Presidente; realizou-se há pouco o Colóquio Nacional de Turismo, onde o nosso Algarve marcou posição de relevo. Já porque, o mundo algarvio com as suas maravilhosas praias e panorâmicas pai-



## GAIVOTAS, LDA.

Fábrica de Vidros e Cristais

Fundada em 1811

Telefs. 663177/78

Especializada em todo o género de vidraria para iluminação, frascaria para perfumaria e laboratórios e artigos domésticos

À alta qualidade do seu fabrico corresponde a preferência dada aos seus produtos por uma vasta clientela da Metrópole, Ultramar e Estrangeiro



Fábrica: Rua das Gaiivotas n.º 14 a 24

Escritório: Rua das Gaiivotas n.º 20 - C 1.º

Casa de venda ao público: Rua das Gaiivotas, 14 a 24

LISBOA



GAZETILHA

Fita comemorativa

Vinte sete anos de lira,  
Afinada por Tavira,  
Terra de encantos sem par!  
Vinte sete anos de luta,  
De crítica e de labuta,  
Num constante vassourar.

Mas, num balanço geral,  
O seu estado actual  
É de grande projecção!  
A 'Barra', a 'Escola' e a 'Horta'  
A 'Ponte' e'o a praia à porta  
E as ruas em escavação.

E sem falar de turismo,  
Porque isso é um barbarismo,  
Há quem venha a pé de Meca  
E inda dê graças a Deus!  
Só pra ver os seus museus  
E as novas grutas da Asseca...

Mas há mais que registar,  
De obras a executar  
É um rol colossal!  
O Palácio da Justiça  
E o relógio está na liça  
Pró ano dois mil e tal...

A estrada dos cachopeiros  
Segue já rumos certos  
E agora desta é que vai...  
E também diz toda a gente,  
Que a Creche Polivalente  
De projecto já não sai...

Mas não fica por aqui  
O progresso que sorri  
Que é um cartaz, é um disco.  
Da beleza dos roteiros  
Sobressaem os viveiros  
E as armas de S. Francisco...

Zé da Rua

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro com todo o ramo de arvoredo e de regadio com duas noras, dois tanques e pomar de laranjeiras.

Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

Apontamentos para Memórias

Continuação da 1.ª Página

tim. O redactor principal, era o chefe da tipografia, Jaime Quirino Chaves, que eu ainda conheci muito bem, alcandorado num banco muito alto, sempre a ler e a escrever.

As sextas-feiras, ao meio dia, vinha eu da escola do Centeno como um rato, ladeira da Misericórdia abaixo, e ia logo à tipografia devorar as oito páginas do *Suplementar Humorístico do Século*, que o correio trazia, de oferta, para o J. de Anúncios. Escapava-me naturalmente, na minha idade, a substância política dos comentários, mas faziam-me rir as caricaturas, as legendas e as mais desenvolvidas referências à actividade política do *Casaca de Ferro* (Hintze Ribeiro), do *Gasoso* (Teixeira de Sousa), do *Festas* (Pimentel Pinto), do *Lirio Pendente* (Campos Henriques) e do *Caspa* (Pereira dos Santos). Deviam estar no poleiro, por essa altura, os regeneradores, porque eram eles o alvo mais castigado pelo humorismo jornalístico.

Na *Paródia*, às quintas feiras, se não me enganar, a troça era colorida. Fazia-a o lápis engraçadíssimo de Rafael Bordalo Pinheiro que ali criou a figura, ora conformada ora irritada, do *Zé Povinho*.

A certa altura, em Janeiro de 1901 acabou o *Jornal de Anúncios*, que ressuscitou no *Heraldo*. Tinha quatro páginas e era outro tipo de jornal. Posso referir-me ao *Heraldo* sem a menor sombra de vaidade pessoal porque apenas contribuí para ele com umas patacoadas históricas que escrevinhei e compus numa férias grandes. (a) Em compensação não hesito em dar relevo à gabarolice familiar. O grande animador do jornal foi meu irmão António e, depois, quando ele saiu do Algarve em 1912 meu irmão José, que acabara o curso e fora colocado em Faro. Logo a seguir, jornal e tipografia foram vendidos.

O *Heraldo* fez política local, por vezes assanhada, sendo paladino do partido regenerador local contra o *grupelho* progressista, mas não foi esse o título que mais o distinguia.

Vieira Branco diz do *Heraldo*: «O jornal, semanário, frequentemente inserindo magníficas gravuras e de excelente apresentação, foi colaborado pelas melhores pe-

nas, não só do Algarve, como de todo o país. Foi, permito-me dizê-lo, o melhor jornal algarvio.»

Posso juntar a este outro depoimento também de muito valor. Em princípios de 1924, sendo aj. de campo do então Min.º da Guerra, Dr. Alvaro de Castro, acompanhei-o a Belém e fui apresentado a Teixeira Gomes, então Presidente da República. O saber que eu era algarvio despertou-lhe curiosidade. Perguntou-me de que terra era e, quando o informei, o nome de Tavira provocou-lhe esta recordação: «Bonita terra. Publicava-se lá um belo jornal, o *Heraldo*.»

Um das colaborações que mais o honrou foi a de Teixeira Gomes.

O *Heraldo*, não me lembro em ano, promoveu um *Torneio Literário* de quadras de estilo popular que teve grande e distinguida concorrência. Não tenho à mão elementos que me permitam dar desenvolvida notícia dele, mas lembro-me de que foi vencedor o poeta Ribeiro de Carvalho, autor de *Dolores* e, mais tarde, director do *República*.

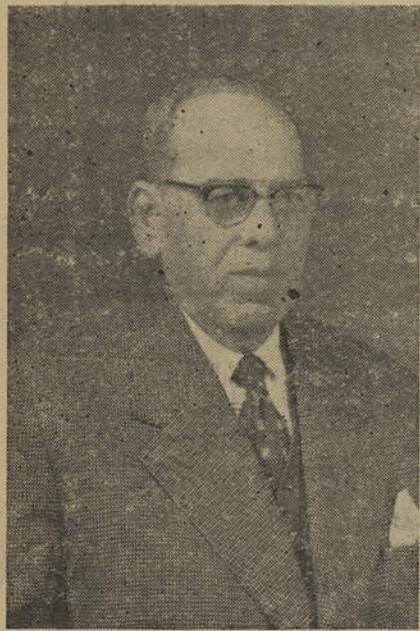
Contava meu irmão, que um dos concorrentes fora um lente de Direito, Bernardo Madureira, a publicação do nome dos poetas deu amargos de boca ao Dr. Ribeiro Castanho, creio que ainda estudante, que conseguira a colaboração doutoral. Um Doutor, de Capelo e Borla, a fazer quadras para o fado, em 190...!!!

Outro jornal houve em Tavira que deixou rasto nas minhas memórias de infante. Foi o *Reyro do Algarve*, que viveu apenas nas férias grandes de 1899. Faziam-no João Lúcio, Ribeiro Castanho, José Francisco Teixeira de Azevedo e meu irmão António. Se me não enganar, foi nele que meu irmão publicou uma das suas mais espirituosas gazetilhas, a respeito duma sucursal taviresente do *Instituto 19 de Setembro*, fundado por António Cabreira; que lhe não perdoou a troça.

O antigo *Povo Algarvio*, creio que também deveu alguma coisa de boa fama à colaboração de meu irmão José mas nessa altura andava eu por longes terras e, de resto, falar nisso aqui seria ensinar o padre Nosso ao vigário.

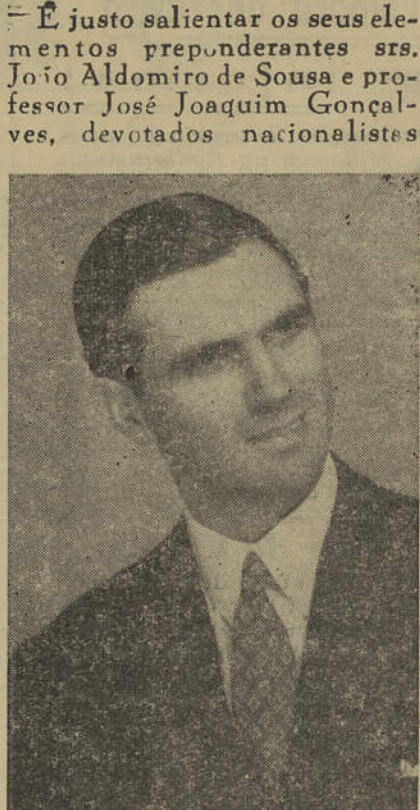
E. S.

(a) O meu tributo mais substancial consistiu em por estampilhas e levar os jornais ao correio, enquanto os estudos me não mandaram para fora da terra.



João Aldomiro de Sousa

Presentemente, estão à frente deste organismo político, os srs. João Aldomiro de Sousa, Presidente, Professor José Joaquim Gonçalves, Vice-Presidente, ocupando os lugares de vogais respectivamente os srs. Francisco Domingos Martins, Marcelino Augusto Galhardo e Carlos Nery Fernandes Bandeira, bons taviresentes que dirigem os destinos políticos do Concelho.



Prof. José Joaquim Gonçalves

que com lealdade e firmeza, têm posto toda a sua boa vontade ao serviço da causa nacionalista.

Assinalo o «Povo Algarvio»

JORGE P. NOGUEIRA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Representações e Conta Própria. Agente da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». Agente de Traineeiras, Agente do OLEO AMALIE o óleo do mais alto grau de oleosidade e viscosidade — 100%, puro da Pennsylvania. Proprietário do Diário Informador da Loça e Porto.

Telefs. 212 e 262 — Avenida da República, 51

FOTO CALÉ em Vila Real de Santo António

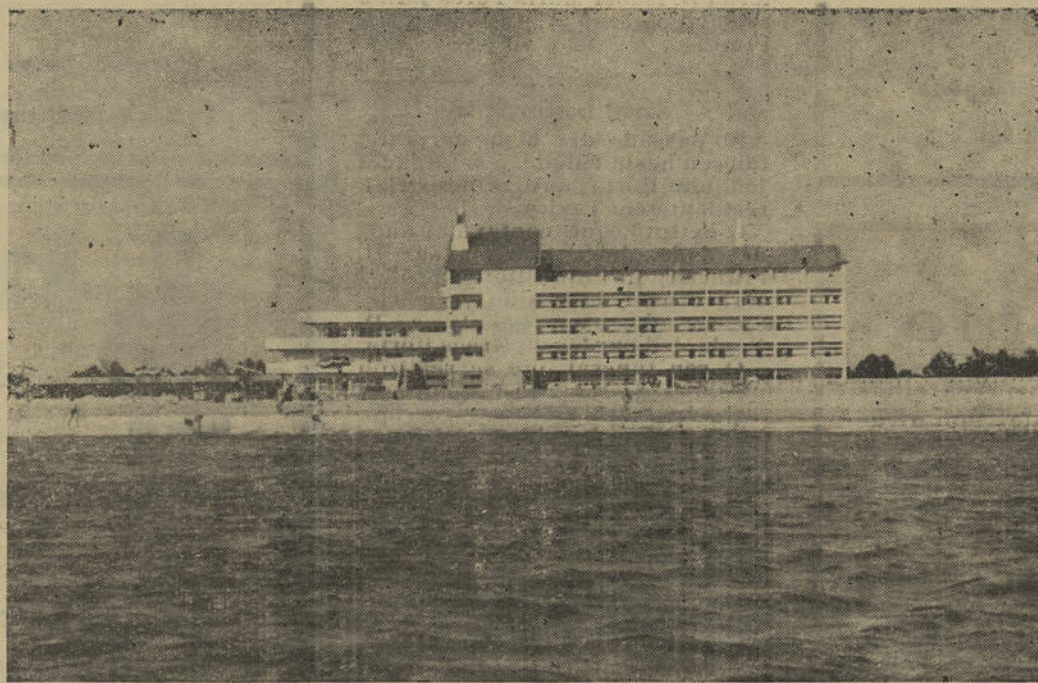
Se deseja possuir uma fotografia bem tirada dirija-se hoje mesmo à FOTO CALÉ. Alugam-se máquinas fotográficas. Reportagem a Baptizados, Bailes, Casamentos, Desportos, etc. Venda de películas das melhores marcas, oferecendo uma revelação gratuita por cada rolo comprado nesta casa. Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a máxima perfeição e rapidez. Pessoal especializado.

Prefira sempre a FOTO CALÉ

Rua D. Pedro V, 77 — Telef. 301 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ALGARVE — PORTUGAL



Telefone — Vila Real de Santo António — 321 (3 Linhas)